



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração do Banco Industrial do Brasil S.A. (Banco Industrial), submete à vossa apreciação as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, contemplando o Relatório da Administração e as correspondentes informações financeiras, revisadas pelos Auditores Independentes, sem ressalvas.

Cenário Econômico - 2012 foi um ano de apreensão nos mercados externos e contradições no mercado doméstico. Previa-se um período de recessão global, ocasionado pela expectativa dos desdobramentos da crise do euro, da crise fiscal americana e da desaceleração chinesa. Prevaleceu, no entanto, a continuidade do baixo crescimento, que se anuncia prolongado. A situação na Europa não foi resolvida, mas o risco de ruptura fica cada vez mais distante. Permanecem o desemprego, a implementação dos ajustes fiscais e a tensão política na região. Nos EUA, o setor privado já aparenta sinais de recuperação, inclusive no mercado imobiliário. Faltam os reflexos no mercado de trabalho e o ajuste no setor público. A China, por sua vez, aparenta ter escapado do “pouso forçado”, e emite sinais de que se manterá em crescimento, porém num patamar bem abaixo do verificado na última década. O Brasil vem apresentando um cenário contraditório, de fraco desempenho econômico combinado com pressão inflacionária. Esforços para estimular a retomada não foram poupados, incluindo medidas como a redução dos juros, desoneração fiscal, incentivos monetários e intervenções cambiais. Problemas estruturais, no entanto, seguem minando a competitividade da indústria nacional. O mercado de trabalho e a renda permanecem em alta, porém em risco, pois não se sustentam sem crescimento. O Crédito manteve o ritmo moderado de expansão ao longo do ano, impulsionado, principalmente, pelas operações com recursos direcionados, segundo dados divulgados pelo Banco Central. O destaque permanece a cargo do financiamento habitacional, porém, em ritmo inferior ao observado nos últimos anos. No âmbito das operações com recursos livres, o segmento corporativo apresentou maior relevância, principalmente com operações de capital de giro e desconto de duplicatas. O tom das manchetes, no entanto, ficou por conta da inadimplência e da movimentação das provisões, que atingiram picos históricos durante o primeiro semestre, com posterior acomodação. Os cenários para 2013 apontam para a continuidade, tanto nos mercados externos, como no doméstico. O governo brasileiro deve manter a linha das medidas de estímulo adotadas, acompanhando de perto os impactos na retomada dos níveis de atividade e na evolução da inflação. O crédito deve permanecer em rota crescente, mas num ritmo um pouco menor. E a inadimplência tende a se estabilizar, porém, sem grandes recuos. **Perfil de Atuação** - O Banco Industrial do Brasil atua essencialmente como um banco de crédito, focado no financiamento de médias empresas, através da oferta de produtos competitivos e complementares, direcionados, sobretudo, às necessidades de capital de giro de seus clientes. Atua, também, na concessão de crédito pessoal consignado, e busca a manutenção de uma carteira de crédito composta 80% por operações de atacado e 20% de varejo. A Administração do Banco prioriza a elevada qualidade da carteira de crédito, adotando, para tanto, uma política conservadora de concessão e o desenvolvimento de relacionamentos de longo prazo com seus clientes. Todas as operações são submetidas à aprovação do Comitê de Crédito. Os clientes são avaliados segundo parâmetros objetivos, que levam em consideração a capacidade financeira, a liquidez das garantias, a pontualidade no cumprimento das obrigações e o desempenho dos recebíveis. A Tesouraria não opera com o objetivo de obter resultados, e sim de garantir *funding* competitivo e adequado ao perfil dos ativos do Banco e de eliminar as exposições em prazo, moeda e taxa de juros. O caixa é gerenciado visando à manutenção de um nível confortável de liquidez, cujo saldo no encerramento de exercício representava 64,5% do patrimônio líquido. Por fim, o Banco mantém um elevado grau de capitalização, refletido no Índice de Basileia de 17,9%. **Desempenho** - O Banco Industrial do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 44,4 milhões em 2012, representando um crescimento de 52,6% em relação ao resultado de R\$ 29,1 milhões, do exercício anterior. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ficou em 10,3%, e o patrimônio líquido atingiu o saldo de R\$ 442,4 milhões. As receitas da carteira de crédito atingiram o montante de R\$ 271,2 milhões, representando um crescimento de 5,0% ante o montante de R\$ 258,3 milhões do exercício de 2011, considerando as receitas de crédito, arrendamento mercantil, compra de ativos e câmbio. As despesas da intermediação financeira, por sua vez, atingiram o patamar de R\$ 224,8 milhões em 2012, 14,1% abaixo dos R\$ 261,7 milhões do exercício anterior. **Crédito** - A carteira de crédito atingiu, em 2012, o saldo de R\$ 1.720,4 milhões, com crescimento de 14,2% frente ao saldo de R\$ 1.506,4 milhões do exercício anterior. O Banco mantém uma cobertura de mais de 90% da carteira com recebíveis e garantias reais de alta liquidez, o que contribui com a manutenção da baixa taxa de inadimplência, que representava 0,8% da carteira ao final do exercício, considerando os créditos vencidos a mais de 90 dias. O segmento de *middle market* atingiu o volume de R\$ 1.442,3 milhões, representando um crescimento de 16,5% em relação ao saldo de R\$ 1.237,7 milhões de 2011. Destaque para a evolução das carteiras de *trade finance*, cujo saldo atingiu R\$ 245,6 milhões, e de compra de ativos, que atingiu o montante de R\$ 346,6 milhões, representando crescimento de 124,1% e de 205,9%, respectivamente, ante os saldos de 2011. A carteira de varejo, por sua vez, atingiu R\$ 278,1 milhões, representando uma evolução de 3,5% em relação ao exercício anterior, fruto da decisão de conter o nível de crescimento nesse segmento, definido pela Administração do Banco. **Captações** - As captações do Banco Industrial totalizaram R\$ 1.681,0 milhões em 2012, representando um crescimento de 13,5% em relação ao saldo de R\$ 1.481,6 milhões do exercício anterior. Esses valores não consideram as operações compromissadas. A captação nacional, que representa a principal origem de recursos da instituição, ocorre através de depósitos a prazo, depósitos à vista, letras financeiras e letras de crédito. Tais carteiras atingiram o montante de R\$ 1.293,8 milhões em 2012, com crescimento 15,6% ante o saldo de R\$ 1.118,7 milhões do exercício anterior.

Governança Corporativa

Administração: o Banco Industrial é administrado por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva, com os poderes conferidos pela legislação vigente e pelo Estatuto Social, cujo conteúdo encontra-se disponível para consulta no site de Relações com Investidores (www.bancoindustrial.com.br/ri). O Conselho é composto por seis membros, sendo quatro Conselheiros Independentes, e a Diretoria é composta por sete membros. A posse dos Diretores do Banco Industrial é condicionada à assinatura do Termo de Anuência de Administradores, por meio do qual se responsabilizam pessoalmente a se submeterem e a agirem em conformidade com o Contrato de Adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa e o regulamento correspondente. **Código de Ética:** aplicável a todos os administradores e funcionários do Banco Industrial, o Código de Ética reúne as diretrizes que devem ser observadas na atuação profissional para atingir os mais elevados padrões de conduta ética no exercício de suas atividades. Reflete a identidade cultural e os compromissos que o Banco Industrial assume perante os mercados em que atua. Pode ser consultado através do site de Relações com Investidores (www.bancoindustrial.com.br/ri).



Controles Internos e Compliance: o Sistema de Controles Internos e Compliance adotado pelo Banco Industrial é composto por um processo estruturado que abrange todos os colaboradores, com o propósito de permitir a condução mais segura, adequada e eficiente das atividades desenvolvidas pelo Banco. Elaborado segundo as melhores práticas de mercado, constitui importante instrumento no exercício de assegurar o cumprimento das normas legais, das diretrizes, dos planos, dos procedimentos e das regras internas, bem como garantir sua revisão periódica e adequação, minimizando os riscos de perdas operacionais e o comprometimento da imagem.

Prevenção ao Crime de Lavagem de Dinheiro: o Banco Industrial conta com um programa de prevenção ao crime de lavagem de dinheiro para combater o uso indevido de seus produtos e serviços em prol da intermediação de recursos oriundos de atividades ilícitas e do financiamento ao terrorismo. Para tanto, instituiu um conjunto de políticas, processos, treinamentos e sistemas específicos que visam ao conhecimento de seus clientes e ao monitoramento de suas operações, possibilitando a identificação tempestiva de situações suspeitas ou atípicas, sua avaliação e notificação às autoridades competentes.

Risco Operacional: o processo de gerenciamento do risco operacional compreende as atividades de identificação e avaliação dos riscos, implantação das atividades de controle e avaliação periódica da sua eficácia, monitoramento das perdas financeiras resultantes da materialização dos eventos de risco, ações corretivas empreendidas a fim de corrigir desvios identificados nos processos e comunicação das informações relevantes à tomada de decisão. Conta com a participação de todas as áreas funcionais da instituição, através de seus Agentes Setoriais de *Compliance*, com reporte direto à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Risco de Mercado: o risco de mercado é gerenciado segundo os preceitos definidos pelo Novo Acordo de Mensuração de Capital - Basiléia II, regulamentados no Brasil pelo Banco Central. O Banco Industrial monitora diariamente o nível de exposição de suas posições, através do cálculo do VaR (*Value at Risk*) e da simulação de Cenários de Estresse. Os limites de exposição são definidos pelo Comitê de Risco de Mercado, que é convocado sempre que são observados desvios relevantes ou rompimento dos limites. O monitoramento é realizado de forma independente, pela área de *Compliance* e Riscos, reportado à Diretoria e à Mesa Financeira.

Risco de Liquidez: o Banco Industrial adota uma postura rigorosa na gestão do risco de liquidez. Para tanto, faz uso de controles e ferramentas que permitem a aferição dos níveis adequados de recursos. O Banco mantém uma política conservadora de caixa mínimo, monitorado diariamente e submetido a Cenários de Estresse.

Risco de Crédito: o gerenciamento do risco de crédito constitui um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, aferição e diagnóstico dos modelos, instrumentos, políticas e procedimentos vigentes. Tem como base o cenário econômico e suas perspectivas, as especificidades e o comportamento de cada setor da economia, o desempenho histórico e a experiência do Banco no gerenciamento de seus ativos de crédito. O processo de análise é conduzido com elevado grau de disciplina, integridade e independência, enquanto que a aprovação é obtida somente mediante decisão do Comitê de Crédito.

Segurança da Informação: práticas adotadas pelo Banco Industrial em todos os seus níveis funcionais, constituídas por um conjunto de políticas, processos, estruturas organizacionais e procedimentos, que visam à proteção das informações dos clientes e do Banco, nos aspectos de confidencialidade, integridade e disponibilidade.

Política de Transparência e Divulgação de Informações: o Banco Industrial disponibiliza para consulta pública, em seu site de Relações com Investidores (www.bancoindustrial.com.br/ri), todas as informações relacionadas ao seu histórico e perfil de atuação, estrutura acionária, demonstrações financeiras e avaliações de risco elaboradas pelas agências de *rating*. O site de Relações com Investidores está disponível nas versões português e inglês.

Sustentabilidade: a Administração do Banco Industrial acredita que o desenvolvimento sustentável constitui fator determinante para a continuidade do ambiente econômico. Nesse contexto, o Banco atua orientado a estimular a mudança de conduta de seus *stakeholders*, através da implantação da metodologia de avaliação de riscos socioambientais como subsídio para a decisão de concessão de crédito. Além disso, faz uso das listas de exclusão, definidas pelos bancos multilaterais com os quais mantém relacionamento comercial, que excluem o financiamento a empresas que agridem o meio ambiente, adotem práticas trabalhistas ilegais ou produzem determinadas classes de produtos. O Banco Industrial também investe na inclusão social por meio do estabelecimento de parcerias com programas que visam à inserção de jovens de baixa renda no mercado de trabalho, bem como investe em oportunidades para o desenvolvimento profissional de seus colaboradores, mediante a concessão de bolsas de estudo para cursos de qualificação profissional, formação universitária e pós-graduação.

Recursos Humanos - O Banco Industrial encerrou o exercício com 265 colaboradores, incluindo 5 menores aprendizes e 31 terceirizados atuando nas áreas operacionais.

Ratings - Seguem os *ratings* obtidos pelo Banco Industrial, junto às principais agências de classificação de risco:

- **Moody's:** Ba2 (Global) / A1.br (Nacional) / Perspectiva Estável;
- **Fitch Ratings:** BB - (Global) / A - (Nacional) / Perspectiva Estável;
- **LF Rating:** AA - / Perspectiva Estável;
- **RiskBank:** Baixo Risco para Médio Prazo / *Disclosure:* Excelente.

Relacionamento com os Auditores - De acordo com as regras da Instrução CVM nº 381, a KPMG Auditores Independentes não presta qualquer outro serviço ao Banco Industrial e a suas empresas ligadas, além daqueles expressamente relacionados à função de auditoria externa, preservando, assim, a independência e a integridade necessárias à execução dessa atividade.

Incorporação de Subsidiária - Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 02 de janeiro de 2012, os acionistas do Banco Industrial do Brasil deliberaram pela incorporação da controlada Industrial do Brasil Participações Ltda., subsidiária integral do Banco e proprietária do imóvel que abriga sua sede. Dessa forma, o imóvel-sede passará a ser contabilizado no Imobilizado de Uso do próprio Banco, sem qualquer alteração patrimonial, uma vez que já era integralmente consolidado. Importante destacar que tal transação não incorrerá em custos, pois é sujeita à isenção tributária, visto que o Banco Industrial do Brasil não tem como objeto a exploração de atividades imobiliárias.

Agradecimentos - Agradecemos aos clientes, parceiros e fornecedores pelo suporte e pela confiança depositada e, em especial, aos nossos funcionários por todo o empenho na busca pela excelência.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011***(Em milhares de Reais)*

Ativo	Nota	Controlador		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante		2.208.317	1.918.446	2.227.284	1.928.033
Disponibilidades	4	25.071	4.302	26.520	7.075
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	237.254	23.181	237.254	26.935
Aplicações no mercado aberto		221.360	4.000	221.360	4.000
Aplicações em depósitos interfinanceiros		15.894	19.181	15.894	19.181
Aplicações em moeda estrangeira		-	-	-	3.754
Títulos e valores mobiliários	6	489.437	670.395	503.390	676.523
Carteira própria		56.894	173.617	70.847	179.745
Vinculados a compromissos de recompra		414.816	474.638	414.816	474.638
Vinculados à prestação de garantia		17.727	22.140	17.727	22.140
Relações interfinanceiras	8	1.622	4.411	1.622	4.411
Créditos vinculados		1.622	4.411	1.622	4.411
Operações de crédito	9,10	754.389	898.239	754.389	898.239
Operações de crédito - Setor privado		765.910	916.039	765.910	916.039
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(11.521)	(17.800)	(11.521)	(17.800)
Operações de arrendamento mercantil	9,11	-	-	1.249	1.332
Operações de arrendamento mercantil - Setor privado		190	232	1.249	1.332
Rendas a apropriar de arrend. mercantil - Setor privado		(190)	(232)	-	-
Outros créditos		672.888	291.371	675.204	286.971
Carteira de câmbio	12	241.114	84.507	241.114	84.507
Valor a receber de controlada		1.086	9.648	29	237
Diversos		430.688	197.216	434.061	202.227
Imposto de renda a compensar		9.819	4.612	9.924	4.771
Créditos tributários	13,19	2.964	4.937	2.964	4.937
Devedores diversos - País	13	30.751	35.026	30.911	35.026
Devedores por depósitos em garantia		39.436	36.838	39.436	36.838
Adiantamentos para pagamento de fornecedores		3.881	2.601	3.884	2.603
Devedores por compra de ativos	9,13	344.973	113.270	344.973	113.270
Diversos		12	293	3.117	5.143
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	10	(1.148)	(361)	(1.148)	(361)
Outros valores e bens	14	27.656	26.547	27.656	26.547
Bens não de uso próprio		20.211	17.992	20.211	17.992
Despesas antecipadas		7.445	8.555	7.445	8.555
Realizável a longo prazo		385.901	478.354	386.195	488.631
Títulos e valores mobiliários	6	-	90.036	-	98.872
Carteira própria		-	82.234	-	91.070
Vinculados à prestação de garantia		-	7.802	-	7.802
Operações de crédito	9,10	359.738	367.966	359.738	367.966
Operações de crédito - Setor privado		365.232	375.369	365.232	375.369
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(5.494)	(7.403)	(5.494)	(7.403)
Operações de arrendamento mercantil	9,11	-	-	294	1.441
Operações de arrendamento mercantil - Setor privado		45	251	294	1.441
Rendas a apropriar de arrend. mercantil - Setor privado		(45)	(251)	-	-
Outros créditos	13	21.571	18.720	21.571	18.720
Diversos:					
Créditos tributários	13,19	19.695	18.437	19.695	18.437
Opções por incentivos fiscais		271	271	271	271
Devedores por compra de ativos	9,13	1.605	-	1.605	-
Diversos	9,13	-	12	-	12
Outros valores e bens	14	4.592	1.632	4.592	1.632
Despesas antecipadas		4.592	1.632	4.592	1.632
Permanente		48.615	53.587	28.386	28.808
Investimentos		14.480	44.778	248	248
Participações em controladas	15	14.232	44.530	-	-
Outros investimentos		248	248	248	248
Imobilizado de uso	16	26.329	693	26.329	26.537
Imóveis		27.592	-	27.592	27.592
Outras imobilizações de uso		4.019	3.810	4.019	3.810
Depreciações acumuladas		(5.282)	(3.117)	(5.282)	(4.865)
Imobilizado de arrendamento	17	5.997	6.093	-	-
Bens arrendados		6.070	6.070	-	-
Depreciações acumuladas		(5.081)	(3.498)	-	-
Superveniências de depreciações		5.008	3.521	-	-
Diferido	18,36	346	733	238	295
Gastos de organização e expansão		7.241	7.241	2.987	2.987
Amortização acumulada		(6.895)	(6.508)	(2.749)	(2.692)
Intangível	18,36	1.463	1.290	1.571	1.728
Ativos intangíveis		2.479	1.863	6.733	6.117
Amortização acumulada		(1.016)	(573)	(5.162)	(4.389)
		2.642.833	2.450.387	2.641.865	2.445.472

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011***(Em milhares de Reais)*

	Nota	Controlador		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Passivo					
Circulante		<u>1.818.030</u>	<u>1.712.734</u>	<u>1.816.245</u>	<u>1.717.763</u>
Depósitos	20	<u>964.726</u>	<u>931.578</u>	<u>960.202</u>	<u>931.133</u>
Depósitos à vista		46.449	51.995	46.334	51.550
Depósitos interfinanceiros		297.280	266.547	293.864	266.547
Depósitos a prazo		620.997	613.036	620.004	613.036
Captações no mercado aberto	20	<u>414.666</u>	<u>474.113</u>	<u>414.666</u>	<u>474.113</u>
Carteira própria		414.666	474.113	414.666	474.113
Recursos de aceites e emissão de títulos	20	<u>56.240</u>	<u>10.245</u>	<u>56.240</u>	<u>10.245</u>
Rec. letras imob., hipotec. de crédito		56.240	10.245	56.240	10.245
Relações interdependências		<u>22.368</u>	<u>973</u>	<u>22.368</u>	<u>973</u>
Recursos em trânsito de terceiros		22.368	973	22.368	973
Obrigações por empréstimos	20,21a	<u>250.864</u>	<u>141.087</u>	<u>250.864</u>	<u>141.087</u>
Empréstimos no exterior		250.864	141.087	250.864	141.087
Obrigações por repasses no País	20,21b	<u>15.114</u>	<u>33.634</u>	<u>15.114</u>	<u>33.634</u>
BNDES		1.307	2.819	1.307	2.819
FINAME		13.807	30.815	13.807	30.815
Obrigações por repasses do exterior	20,21c	<u>20.463</u>	<u>63.880</u>	<u>20.463</u>	<u>63.880</u>
Repasses do exterior		20.463	63.880	20.463	63.880
Outras obrigações	23	<u>73.589</u>	<u>57.224</u>	<u>76.328</u>	<u>62.698</u>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		249	462	249	462
Carteira de câmbio	12,23	2.367	4.998	2.367	4.998
Sociais e estatutárias		4.749	-	4.749	-
Fiscais e previdenciárias	22c,23	51.253	38.609	51.301	38.785
Negociação e intermediação de valores		138	488	138	488
Credores por antecipação de valores residuais	11,23	3.605	1.594	-	-
Provisão para pagamentos a efetuar		2.316	2.377	2.346	2.396
Provisão para passivos contingentes	22,23	7.351	5.593	7.903	6.174
Dívidas subordinadas	20,23	806	694	806	694
Credores diversos		752	2.048	6.466	8.340
Diversas		3	361	3	361
Exigível a longo prazo		<u>381.802</u>	<u>317.050</u>	<u>383.179</u>	<u>307.796</u>
Depósitos	20	<u>129.056</u>	<u>238.827</u>	<u>129.056</u>	<u>228.933</u>
Depósitos interfinanceiros		3.071	6.150	3.071	2.454
Depósitos a prazo		125.985	232.677	125.985	226.479
Recursos de aceites e emissão de títulos	20	<u>204.888</u>	<u>-</u>	<u>204.888</u>	<u>-</u>
Rec. letras imob., hipotec. de crédito		204.888	-	204.888	-
Obrigações por repasses		<u>12.865</u>	<u>43.876</u>	<u>12.865</u>	<u>43.876</u>
Repasses do País	20,21b	<u>12.865</u>	<u>25.118</u>	<u>12.865</u>	<u>25.118</u>
Repasses do exterior	20,21c	-	18.758	-	18.758
Outras obrigações	23	<u>34.993</u>	<u>34.347</u>	<u>36.370</u>	<u>34.987</u>
Fiscais e previdenciárias		3.557	4.541	5.783	6.907
Credores por antecipação de valores residuais		849	1.726	-	-
Dívidas subordinadas		30.587	28.080	30.587	28.080
Resultado de exercícios futuros	36	<u>586</u>	<u>717</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Participação dos minoritários		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>26</u>	<u>27</u>
Patrimônio líquido	24	<u>442.415</u>	<u>419.886</u>	<u>442.415</u>	<u>419.886</u>
Capital realizado atualizado:					
De domiciliados no País		367.222	367.222	367.222	367.222
Reserva de reavaliação		73	73	73	73
Reserva de lucros		75.074	52.626	75.074	52.626
(-) Ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos		46	(35)	46	(35)
		<u>2.642.833</u>	<u>2.450.387</u>	<u>2.641.865</u>	<u>2.445.472</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota	Controlador			Consolidado	
		Semestre	Exercício		Exercício	
			2012	2012	2011	2012
Receitas da intermediação financeira		<u>142.647</u>	<u>315.319</u>	<u>324.582</u>	<u>316.038</u>	<u>325.954</u>
Operações de crédito	9e	97.050	189.184	203.022	189.184	203.022
Operações de arrendamento mercantil	9e	857	1.735	1.979	1.735	1.979
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6f	25.530	73.587	88.161	74.306	89.533
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7d	-	2.566	-	2.566	-
Resultado de operações de câmbio	12	19.210	48.247	31.420	48.247	31.420
Despesas da intermediação financeira		<u>(91.399)</u>	<u>(225.299)</u>	<u>(264.766)</u>	<u>(224.770)</u>	<u>(261.706)</u>
Operações de captação no mercado	20c	(63.195)	(151.606)	(178.193)	(151.077)	(177.115)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	20c	(17.307)	(62.401)	(61.209)	(62.401)	(59.227)
Operações de arrendamento mercantil	9e	(791)	(1.582)	(1.735)	(1.582)	(1.735)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7d	(116)	-	(256)	-	(256)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10	(9.990)	(9.710)	(23.373)	(9.710)	(23.373)
Resultado bruto da intermediação financeira		<u>51.248</u>	<u>90.020</u>	<u>59.816</u>	<u>91.268</u>	<u>64.248</u>
Outras receitas (despesas) operacionais		<u>(10.888)</u>	<u>(29.282)</u>	<u>(28.941)</u>	<u>(30.670)</u>	<u>(32.648)</u>
Receitas de prestação de serviços		3.261	6.388	5.714	7.820	7.635
Receitas de tarifas bancárias		2.744	5.462	4.518	5.462	4.518
Resultado de participações em controladas	15	245	990	2.581	-	-
Despesas de pessoal	25	(21.594)	(41.833)	(38.094)	(43.344)	(40.223)
Outras despesas administrativas	26	(10.185)	(20.670)	(21.479)	(21.237)	(20.045)
Despesas tributárias	27	(6.705)	(12.926)	(10.498)	(13.186)	(11.304)
Outras receitas operacionais	28	22.066	35.005	28.326	35.684	27.338
Outras despesas operacionais	28	(720)	(1.698)	(9)	(1.869)	(567)
Resultado operacional		<u>40.360</u>	<u>60.738</u>	<u>30.875</u>	<u>60.598</u>	<u>31.600</u>
Resultado não operacional	29	<u>(162)</u>	<u>(1.580)</u>	<u>457</u>	<u>(1.580)</u>	<u>457</u>
Resultado antes da tributação sobre o lucro e da participação dos minoritários		<u>40.198</u>	<u>59.158</u>	<u>31.332</u>	<u>59.018</u>	<u>32.057</u>
Imposto de renda e contribuição social	19	<u>(11.557)</u>	<u>(14.710)</u>	<u>(2.254)</u>	<u>(14.571)</u>	<u>(2.978)</u>
Provisão para imposto de renda		(7.668)	(8.622)	(4.092)	(8.535)	(4.577)
Provisão para contribuição social		(4.764)	(5.372)	(2.517)	(5.320)	(2.756)
Ativo fiscal diferido		875	(716)	4.355	(716)	4.355
Participação dos minoritários		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>(1)</u>
Lucro líquido do exercício / semestre		<u>28.641</u>	<u>44.448</u>	<u>29.078</u>	<u>44.448</u>	<u>29.078</u>
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$		<u>167,18</u>	<u>259,45</u>	<u>169,73</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controlador			Consolidado	
		Semestre	Exercício		Exercício	
			2012	2012	2011	2012
Receitas		<u>138.500</u>	<u>315.996</u>	<u>311.898</u>	<u>318.030</u>	<u>315.191</u>
Receitas de intermediação financeira		142.647	315.435	324.582	316.038	325.954
Receitas de prestação de serviços		6.005	11.851	10.232	13.282	12.153
Provisão para créditos de liquidação duvidosa -						
Reversão / (constituição)	10	(9.990)	(9.710)	(23.373)	(9.710)	(23.373)
Outras receitas (despesas) não operacionais	29	(162)	(1.580)	457	(1.580)	457
Despesas de intermediação financeira		<u>(81.409)</u>	<u>(215.706)</u>	<u>(241.393)</u>	<u>(215.060)</u>	<u>(238.333)</u>
Insumos adquiridos de terceiros		<u>14.239</u>	<u>19.354</u>	<u>10.934</u>	<u>16.069</u>	<u>9.013</u>
Materiais, energia e outros	26	(4.513)	(8.773)	(7.759)	(12.389)	(7.944)
Serviços de terceiros	26	(2.594)	(5.180)	(9.624)	(5.357)	(9.814)
Outras receitas (despesas) operacionais	28	21.346	33.307	28.317	33.815	26.771
Valor adicionado bruto		<u>71.330</u>	<u>119.644</u>	<u>81.439</u>	<u>119.039</u>	<u>85.871</u>
Depreciação, amortização e exaustão	26	<u>(1.406)</u>	<u>(4.578)</u>	<u>(1.134)</u>	<u>(1.247)</u>	<u>(1.374)</u>
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		<u>69.924</u>	<u>115.066</u>	<u>80.305</u>	<u>117.792</u>	<u>84.497</u>
Valor adicionado recebido em transferência		<u>245</u>	<u>990</u>	<u>2.581</u>	<u>1</u>	<u>(1)</u>
Resultado de equivalência patrimonial	15	245	990	2.581	-	-
Participações minoritárias		-	-	-	1	(1)
Valor adicionado a distribuir		<u>70.169</u>	<u>116.056</u>	<u>82.886</u>	<u>117.793</u>	<u>84.496</u>
Distribuição do valor adicionado		<u>70.169</u>	<u>116.056</u>	<u>82.886</u>	<u>117.793</u>	<u>84.496</u>
Pessoal	25	<u>21.594</u>	<u>41.833</u>	<u>38.094</u>	<u>43.344</u>	<u>40.223</u>
Remuneração direta		14.235	28.040	25.987	29.020	27.645
Benefícios		3.107	5.840	5.031	6.095	5.187
Encargos sociais		4.252	7.953	7.076	8.229	7.391
Impostos, taxas e contribuições	19d,27	<u>18.262</u>	<u>27.636</u>	<u>12.752</u>	<u>27.757</u>	<u>14.282</u>
Federais		17.181	25.986	12.099	26.017	13.241
Municipais		1.081	1.650	653	1.740	1.041
Remuneração de capitais de terceiros	26	<u>1.672</u>	<u>2.139</u>	<u>2.962</u>	<u>2.244</u>	<u>913</u>
Aluguéis		1.672	2.139	2.962	2.244	913
Remuneração de capitais próprios	24c	<u>28.641</u>	<u>44.448</u>	<u>29.078</u>	<u>44.448</u>	<u>29.078</u>
Juros sobre o capital próprio e dividendos		11.000	22.000	23.400	22.000	23.400
Lucros retidos		17.641	22.448	5.678	22.448	5.678

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Banco Industrial do Brasil S.A.

CNPJ 31.895.683/0001-16



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de Reais)

				Reserva de lucros					
	Nota	Capital realizado	Aumento de capital	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Reserva estatutária	Ajuste a valor de mercado de TVM e derivativos	Lucros acumulados	Total
Saldos em 30 de junho de 2012		367.222	-	73	9.268	48.165	155	-	424.883
Ajuste a valor de mercado de TVM e derivativos		-	-	-	-	-	(109)	-	(109)
Lucro líquido		-	-	-	-	-	-	28.641	28.641
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	24b	-	-	-	1.432	-	-	(1.432)	-
Reservas estatutárias	24b	-	-	-	-	16.209	-	(16.209)	-
Remuneração do capital próprio	24c	-	-	-	-	-	-	(11.000)	(11.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		<u>367.222</u>	<u>-</u>	<u>73</u>	<u>10.700</u>	<u>64.374</u>	<u>46</u>	<u>-</u>	<u>442.415</u>
Mutações do semestre		-	-	-	1.432	16.209	(109)	-	17.532
Saldos em 31 de dezembro de 2010		360.365	142	73	7.552	39.396	-	-	407.528
Aumento de capital		3.542	3.173	-	-	-	-	-	6.715
Ajuste a valor de mercado de TVM e derivativos		-	-	-	-	-	(35)	-	(35)
Lucro líquido		-	-	-	-	-	-	29.078	29.078
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	24b	-	-	-	927	-	-	(927)	-
Reservas estatutárias	24b	-	-	-	-	4.751	-	(4.751)	-
Remuneração do capital próprio	24c	-	-	-	-	-	-	(23.400)	(23.400)
Saldos em 31 de dezembro de 2011		<u>363.907</u>	<u>3.315</u>	<u>73</u>	<u>8.479</u>	<u>44.147</u>	<u>(35)</u>	<u>-</u>	<u>419.886</u>
Mutações do exercício		3.542	3.173	-	927	4.751	(35)	-	12.358
Saldos em 31 de dezembro de 2011		363.907	3.315	73	8.479	44.147	(35)	-	419.886
Aumento de capital		3.315	(3.315)	-	-	-	-	-	-
Ajuste a valor de mercado de TVM e derivativos		-	-	-	-	-	81	-	81
Lucro líquido		-	-	-	-	-	-	44.448	44.448
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal	24b	-	-	-	2.221	-	-	(2.221)	-
Reservas estatutárias	24b	-	-	-	-	20.227	-	(20.227)	-
Remuneração do capital próprio	24c	-	-	-	-	-	-	(22.000)	(22.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		<u>367.222</u>	<u>-</u>	<u>73</u>	<u>10.700</u>	<u>64.374</u>	<u>46</u>	<u>-</u>	<u>442.415</u>
Mutações do exercício		<u>3.315</u>	<u>(3.315)</u>	<u>-</u>	<u>2.221</u>	<u>20.227</u>	<u>81</u>	<u>-</u>	<u>22.529</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controlador			Consolidado	
		Semestre	Exercício		Exercício	
			2012	2012	2011	2012
Lucro líquido ajustado do período		<u>28.960</u>	<u>46.630</u>	<u>27.978</u>	<u>45.775</u>	<u>30.418</u>
Lucro líquido do período	19d	28.641	44.448	29.078	44.448	29.078
Participação de minoritários		-	-	-	(1)	1
Depreciações / amortizações	26	1.406	4.578	2.867	1.247	1.374
Insuficiência / superveniência de depreciação	17	(733)	(1.487)	(1.351)	-	-
Resultado de participações em controladas	15	(245)	(990)	(2.581)	-	-
Ajuste a valor de mercado T.V.M.		(109)	81	(35)	81	(35)
Variação em ativos operacionais						
- (aumento) / diminuição		<u>195.652</u>	<u>(174.430)</u>	<u>(239.379)</u>	<u>(175.151)</u>	<u>(240.409)</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	(169.811)	(214.073)	(771)	(210.319)	(771)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6b	306.512	270.994	(78.493)	272.005	(86.969)
Relações interfinanceiras e interdependências	8a	2.176	2.789	4.636	2.789	4.636
Operação de crédito e operações de arrendamento mercantil	9a	111.139	152.078	(123.464)	153.308	(122.188)
Outros créditos e outros valores e bens	13,14b	(54.364)	(386.218)	(41.287)	(392.934)	(35.117)
Variação em passivos operacionais						
- aumento / (diminuição)		<u>23.074</u>	<u>38.276</u>	<u>(11.465)</u>	<u>36.408</u>	<u>(10.367)</u>
Relações interfinanceiras e interdependências	8	19.497	21.395	(6.917)	21.395	(6.917)
Outras obrigações	23	4.531	17.012	(4.326)	15.013	(3.228)
Resultado de exercícios futuros	23	(954)	(131)	(222)	-	(222)
Caixa líquido proveniente / (aplicado) das atividades operacionais		<u>247.686</u>	<u>(89.524)</u>	<u>(222.866)</u>	<u>(92.968)</u>	<u>(220.358)</u>
Caixa líquido proveniente / (aplicado) nas atividades de investimento		<u>(4.902)</u>	<u>651</u>	<u>(10.414)</u>	<u>(3.044)</u>	<u>(10.916)</u>
Alienação de imobilizado de arrendamento	17	-	-	502	-	-
Alienação no imobilizado de uso	16	-	-	55	-	55
Alienação de investimentos		-	31.288	-	-	-
Aquisição de bens não de uso	14a	(4.438)	(2.219)	(10.006)	(2.219)	(10.006)
Aquisição de imobilizado de uso	16	(180)	(27.802)	(299)	(209)	(299)
Aplicações em intangíveis	18	(284)	(616)	(666)	(616)	(666)
Caixa líquido (proveniente) / aplicado nas atividades de financiamento		<u>(225.589)</u>	<u>109.642</u>	<u>233.666</u>	<u>115.457</u>	<u>233.410</u>
Depósitos	20a	(110.154)	(76.623)	12.933	(70.808)	10.916
Operações compromissadas	20a	(228.208)	(59.447)	187.201	(59.447)	187.201
Recursos de aceites e emissão de títulos	20a	154.125	250.883	10.245	250.883	10.245
Obrigações por empréstimos e repasses	20a	(30.352)	16.829	39.972	16.829	41.733
Realização de capital social	24c	-	-	6.715	-	6.715
Remuneração do capital próprio	24c	(11.000)	(22.000)	(23.400)	(22.000)	(23.400)
Aumento / (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa		<u>17.195</u>	<u>20.769</u>	<u>386</u>	<u>19.445</u>	<u>2.136</u>
Modificações na posição financeira						
Caixa e equivalentes de caixa						
No início do período	4,5	7.876	4.302	21.567	7.075	26.344
No fim do período	4,5	<u>25.071</u>	<u>25.071</u>	<u>21.953</u>	<u>26.520</u>	<u>28.480</u>
Aumento / (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa		<u>17.195</u>	<u>20.769</u>	<u>386</u>	<u>19.445</u>	<u>2.136</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

1. Contexto operacional - O Banco Industrial do Brasil S.A. (Banco) é uma sociedade anônima, de capital aberto, conforme registro concedido em 7 de março de 2008 pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Até a presente data, o Banco não realizou Oferta Inicial de Ações, consequentemente, as ações não são negociadas em Bolsa. O Banco está organizado sob a forma de banco múltiplo, autorizado a operar com as carteiras: (i) comercial; (ii) de investimentos, (iii) de crédito, de financiamento e investimento; (iv) de câmbio; e, (v) arrendamento mercantil. As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro, cujas atividades incluem as carteiras de administração de fundos de investimentos, distribuição e corretagem de câmbio e valores mobiliários. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras - As demonstrações financeiras individuais do Banco Industrial do Brasil S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Industrial do Brasil S.A. e suas controladas foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, normas do Banco Central do Brasil (BACEN) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável. A autorização para a conclusão das Demonstrações Financeiras foi dada pela Administração em 23 de janeiro de 2013.

a. Demonstrações financeiras consolidadas - As Demonstrações Financeiras consolidadas abrangem o Banco Industrial do Brasil S.A. e as suas controladas relacionadas a seguir:

Denominação social	Atividade	Participação (%)	
		2012	2011
Participação direta:			
Industrial do Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	Distribuidora de títulos e valores mobiliários	99,64	99,64
Industrial do Brasil Participações Ltda. (*)	Investimentos e participação societária em empresas	-	100,00
Monceau Consultoria e Serviços Ltd.	Prestação de serviço	100,00	100,00
Industrial do Brasil Administração de Créditos Ltda.	Prestação de serviços de crédito	99,99	99,99

(*) Empresa incorporada pela controladora Banco Industrial do Brasil S.A., conforme reestruturação societária em 02 de janeiro de 2012.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas nos períodos anteriores.

b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação: • Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; • Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas; • As operações de arrendamento mercantil estão sendo demonstradas pelo método financeiro (valor residual), assim como as demais contas que compõem o cálculo do valor presente das operações de arrendamento mercantil foram reclassificadas para o grupo “Operações de Arrendamento Mercantil”, de acordo com as informações apresentadas na Nota Explicativa nº 11; • A variação cambial apurada sobre as operações de empréstimos no exterior estão classificadas na rubrica de despesas com Operações de empréstimos, cessões e repasses, para melhor refletir o resultado gerado com essas operações (vide Notas Explicativas nºs 20c e 28); • Reclassificação da variação cambial apurada sobre investimento no exterior para a rubrica Outras rendas operacionais (ganhos) ou Outras despesas operacionais (perdas); • Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas Demonstrações Financeiras consolidadas; • Reclassificação dos gastos com desenvolvimento de *software*, classificados no Controlador como Ativo Diferido e dos saldos de Resultados de exercícios futuros para contas de Ativo Intangível e Outras Obrigações, respectivamente.

3. Descrição das principais práticas contábeis - Os principais critérios adotados para a elaboração das Demonstrações Financeiras são os seguintes: **a. Apuração do resultado** - O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

b. Estimativas contábeis - A elaboração de demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências e valorização de instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. As estimativas e premissas são revisadas, no mínimo trimestralmente.

c. Moeda estrangeira - Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período. Para a subsidiária localizada no exterior, os ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

d. Ativos circulante e realizável a longo prazo: • **Aplicações interfinanceiras de liquidez** - São registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até à data do balanço. • **Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos** - Conforme regras estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são classificados e avaliados, conforme descrito a seguir: **Títulos e Valores Mobiliários:** i. Títulos para negociação - Adquiridos com o objetivo de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado, computando-se a valorização ou a desvalorização, em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período. ii. Títulos disponíveis para venda - Que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários; e iii. Títulos mantidos até o vencimento - Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. **Instrumentos financeiros derivativos** - A avaliação é efetuada com base no valor de mercado e as valorizações e desvalorizações decorrentes são registradas no resultado do período. Entretanto, nos casos em que os instrumentos financeiros derivativos, nos



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

termos da Circular nº 3.082/02 do Banco Central do Brasil, sejam classificados como “hedge” de fluxo de caixa, as valorizações ou desvalorizações mencionadas anteriormente são total ou parcialmente lançadas em conta específica no patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários. Somente quando os instrumentos financeiros derivativos forem contratados em negociações associadas às operações de captações ou aplicações de recursos, nos termos da Circular nº 3.150/02 do Banco Central do Brasil, os ajustes a valor de mercado não deverão ser reconhecidos contabilmente. • **Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa** - As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do BACEN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (perda). As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente serão reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível “H”, permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando em balanços patrimoniais. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação, somente são reconhecidos como receita, quando efetivamente recebidos. As provisões para créditos em liquidação são calculadas, de acordo com a classificação das operações mantidas na carteira do Banco e as cedidas com obrigação em um dos nove diferentes níveis de risco (de AA a H). O aumento da provisão ocorre pela contabilização de novas provisões. As regras do Conselho Monetário Nacional (CMN), determinam a provisão mínima para cada nível de classificação, de 0% (para casos de operações que não se encontram em atraso) até 100% (para operações com mais de 180 dias em atraso). • **Operações de arrendamento mercantil** - Conforme normas do BACEN, os saldos contábeis das operações de arrendamento mercantil, apurados de acordo com as disposições da Lei nº 6.099/74, são ajustados ao valor presente do fluxo futuro de recebimentos dos respectivos contratos, tomando-se por base as taxas contratuais. Na demonstração do controlador, a diferença apurada é registrada no ativo permanente, a título de superveniência ou insuficiência de depreciação, sendo reconhecidos os respectivos efeitos tributários. • **Outros valores e bens – Despesas antecipadas** - Representado, basicamente, por comissões pagas pela intermediação de concessão de operações de crédito, e que são diferidas pelo prazo dos contratos. Caso os créditos sejam cedidos a respectiva comissão é apropriada integralmente em resultado. • **Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo** - Demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações monetárias (em base “pro rata”) e cambiais auferidas e as provisões para perdas, quando aplicável. • **Ativo permanente: Investimentos** - Os investimentos em controladas, nas demonstrações financeiras individuais, são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras de controlada no exterior são adaptadas aos critérios contábeis vigentes no Brasil e convertidas para reais, sendo seus efeitos reconhecidos no resultado do período. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, e são ajustados a valor de mercado, através da constituição de provisão, quando aplicável. O título de sócio efetivo não patrimonial da BM&F Bovespa S.A. é avaliado pelo valor patrimonial, não auditado, informado pela respectiva bolsa, e os incentivos fiscais e outros investimentos foram avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável. • **Imobilizado de uso** - O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição e complementado pela reavaliação de controlada em 2007. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens às taxas de 4%, 10% e 20% para imóveis, equipamentos e outros imobilizados, respectivamente. • **Imobilizado de arrendamento** - O imobilizado de arrendamento é demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear no prazo de vida útil-econômica do bem considerando, quando aplicável, uma redução de 30% na referida vida útil, segundo determinado pela Portaria MF nº 140/84. • **Ativo diferido** - Os gastos diferidos de organização e expansão correspondem, basicamente, a benfeitorias em propriedades de terceiros e aquisição e desenvolvimento de *softwares*, até 03 de dezembro de 2008, quando passou a vigorar a Carta-Circular nº 3.357 que restringiu o registro desses valores no Ativo Diferido. Na demonstração consolidada, os gastos com aquisição e desenvolvimento de lógicos foram reclassificados para o Ativo Intangível. São registrados ao custo de aquisição, com amortizações às taxas anuais de 10% e 20% ao ano, respectivamente, que consideram a vida útil dos ativos intangíveis (prazo de vigência dos direitos contratuais). • **Ativo intangível** - Os gastos com desenvolvimento de *softwares* são registrados ao custo de aquisição e amortizados às taxas de 20% ao ano, que consideram a vida útil desses intangíveis. • **f. Passivos circulante e exigível a longo prazo: Depósitos e captações no mercado aberto** - São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até à data do balanço, reconhecidos em base “pro-rata” dia. • **Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo** - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até à data dos balanços. • **g. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais** - As contingências ativas e passivas e obrigações legais são avaliadas, reconhecidas e demonstradas de acordo com as determinações estabelecidas na Deliberação CVM nº 594, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Paralelamente, o mencionado Pronunciamento Técnico foi aprovado pela Resolução nº 3.823 do BACEN em 16 de dezembro de 2009. A avaliação da probabilidade de perda das contingências é classificada como Remota, Possível ou Provável, com base no julgamento dos advogados, internos ou externos, sobre o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, da jurisprudência em questão, da possibilidade de recorrer a instâncias superiores e da experiência histórica. Esse é um exercício subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros. Como tal, é entendido que as avaliações serão sujeitas à atualização frequente e a alterações. • **Passivos contingentes** - São reconhecidos contabilmente, quando a opinião dos consultores jurídicos avaliar a probabilidade de perda como provável. Os casos com chances de perda classificadas como possível, são apenas divulgados em nota explicativa (Nota Explicativa nº 22). • **Obrigações legais** - Estão reconhecidos e provisionados no balanço patrimonial, independentemente da avaliação das chances de êxito no curso do processo judicial (Nota Explicativa nº 22). • **h. Imposto de renda e contribuição social** - O imposto de renda e a contribuição social do período, corrente e diferido, são calculados com base na alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável, excedente de R\$ 240 mil por ano para imposto de renda e 15% para contribuição social, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Os impostos ativos diferidos, decorrentes de diferenças temporárias foram constituídos com base na alíquota de 25% para o imposto de renda e 15% para a contribuição social, em conformidade com a Resolução nº 3.059 de 20 de dezembro de 2002 do BACEN e alterações introduzidas pela Resolução nº 3.355 de 31 de março de 2006 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2003, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

4. Disponibilidades

	Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Moeda Nacional	59	102	217	357
Moeda Estrangeira	25.012	4.200	26.303	6.718
Total	<u>25.071</u>	<u>4.302</u>	<u>26.520</u>	<u>7.075</u>

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

a. Aplicações no mercado aberto

	Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Até 30 dias				
Posição bancada				
Letras do Tesouro Nacional	220.061	4.000	220.061	4.000
Notas do Tesouro Nacional	1.299	-	1.299	-
Aplicação em moeda estrangeira	-	-	-	3.754
Total	<u>221.360</u>	<u>4.000</u>	<u>221.360</u>	<u>7.754</u>

b. Aplicações em depósitos interfinanceiros

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
De 1 a 30 dias	11.038	1.021
De 31 a 180 dias	3.229	12.630
De 181 a 360 dias	1.627	5.530
Acima de 360 dias	-	-
Total	<u>15.894</u>	<u>19.181</u>

c. Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez - Classificadas na demonstração de resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários.

	Semestre	Controlador		Consolidado	
	2012	2012	2011	2012	2011
Rendas de aplicações em operações compromissadas:					
Posição bancada	7.637	19.618	4.143	19.618	4.143
Posição financiada	5	7	-	7	-
Subtotal	7.642	19.625	4.143	19.625	4.143
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	396	904	1.072	904	1.072
Rendas de aplicação em moeda estrangeira	-	-	-	16	8
Total	<u>8.038</u>	<u>20.529</u>	<u>5.215</u>	<u>20.545</u>	<u>5.223</u>

6. Títulos e valores mobiliários: a. Descrição dos procedimentos de classificação e avaliação - As ações, recebidas em razão da conversão dos títulos patrimoniais, serão vendidas assim que melhores condições de mercado se apresentarem e assim estão classificadas na categoria Livres para Negociação. Os títulos públicos e CDB's possuem seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até à data do balanço e ajustado pelo valor de mercado, sendo esse ajuste lançado em conta específica do Patrimônio Líquido. As ações de companhias abertas, possuem ajuste de valorização a mercado, classificados em conta de resultado.

b. Diversificação por tipo

	Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Títulos e valores mobiliários	489.437	760.431	503.390	775.395
Carteira própria	56.894	255.851	70.847	270.815
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	49.307	82.234	49.307	82.234
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	162.099	-	162.099
Certificados de Depósitos Bancários – CDB	1.513	5.077	1.513	5.077
Ações Companhias Abertas	6.074	6.441	11.853	12.569
International Bonds	-	-	8.174	8.836
Vinculados a compromissos de recompra	414.816	474.638	414.816	474.638
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	414.816	354.045	414.816	354.045
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	120.593	-	120.593
Vinculados à prestação de garantia	17.727	29.942	17.727	29.942
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	17.727	7.802	17.727	7.802
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	22.140	-	22.140
Total	<u>489.437</u>	<u>760.431</u>	<u>503.390</u>	<u>775.395</u>
Parcela a curto prazo	489.437	670.395	503.390	676.523
Parcela a longo prazo	-	90.036	-	98.872

Os títulos são escriturais e estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), no Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP), na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC e no Commerzbank AG.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

c. Diversificação por prazo

	Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
A vencer acima de 60 meses	-	-	-	1.285
A vencer entre 12 e 36 meses	-	90.036	-	97.587
A vencer entre 3 e 12 meses	31.488	184.238	39.662	184.238
A vencer em até 3 meses	451.875	479.716	451.875	479.716
Sem vencimento	6.074	6.441	11.853	12.569
Total da carteira	<u>489.437</u>	<u>760.431</u>	<u>503.390</u>	<u>775.395</u>

d. Classificação da carteira de títulos e valores mobiliários

	2012		2011	
	Controlador	Consolidado	Controlador	Consolidado
Livre para Negociação				
Ações Companhias Abertas	6.074	11.853	-	-
Total da carteira	<u>6.074</u>	<u>11.853</u>	-	-
Disponíveis para Venda				
Certificado de Depósitos Bancários – CDB	1.513	1.513	-	-
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	481.850	481.850	-	-
International Bonds	-	8.174	-	-
Total da carteira	<u>483.363</u>	<u>491.537</u>	-	-
Livre para Negociação				
Ações Companhias Abertas	6.441	12.569	-	-
Total da carteira	<u>6.441</u>	<u>12.569</u>	-	-
Disponíveis para Venda				
Certificado de Depósitos Bancários – CDB	5.077	5.077	-	-
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	444.081	444.081	-	-
Letras do Tesouro Nacional – LTN	304.832	304.832	-	-
International Bonds	-	8.836	-	-
Total da carteira	<u>753.990</u>	<u>762.826</u>	-	-

e. Valor de mercado dos títulos - Os valores de custo atualizado da carteira de títulos e valores mobiliários, comparados com os respectivos valores de mercado, estão assim demonstrados:

	2012					
	Controlador			Consolidado		
	Valor de custo atualizado	Valor de mercado	Ajuste a mercado	Valor de custo atualizado	Valor de mercado	Ajuste a mercado
Títulos						
Certificado de Depósitos Bancários – CDB	1.512	1.513	1	1.512	1.513	1
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	481.836	481.850	14	481.836	481.850	14
Ações Companhias Abertas	296	6.074	5.778	509	11.853	11.344
International Bonds	-	-	-	8.227	8.174	(53)
	<u>483.644</u>	<u>489.437</u>	<u>5.793</u> (i)	<u>492.084</u>	<u>503.390</u>	<u>11.306</u> (i)
2011						
Títulos						
Certificado de Depósitos Bancários – CDB	5.075	5.077	2	5.075	5.077	2
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	444.121	444.081	(40)	444.121	444.081	(40)
Letras do Tesouro Nacional – LTN	301.787	304.832	3.045	301.787	304.832	3.045
Ações Companhias Abertas	296	6.441	6.145	509	12.569	12.060
International Bonds	-	-	-	8.529	8.836	307
	<u>751.279</u>	<u>760.431</u>	<u>9.152</u> (i)	<u>760.021</u>	<u>775.395</u>	<u>15.374</u> (i)

(i) O valor de mercado é apurado com base nos preços dos ativos divulgados por fontes externas, como Anbima, BM&FBovespa S.A., Banco Central do Brasil.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

f. Resultado com títulos e valores mobiliários

	Semestre 2012	Controlador		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Aplicações interfinanceiras de liquidez	8.038	20.529	5.215	20.545	5.223
Títulos de renda fixa	17.348	56.387	78.841	57.364	78.991
Títulos de renda variável	43	84	104	159	149
Ajuste positivo / negativo ao valor de mercado	101	(3.413)	4.001	(3.762)	5.170
Total	25.530	73.587	88.161	74.306	89.533

7. Instrumentos financeiros derivativos - O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos, com o objetivo de proteção (*hedge*) contra risco de mercado, que decorrem, principalmente, das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento da necessidade de *hedge* é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré e TJLP). Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de mais alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&FBovespa S.A., que são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários. A efetividade dos instrumentos de *hedge* é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de derivativos e dos valores de mercado dos objetos do *hedge*. Os instrumentos de *hedge* podem ser operados em prazos distintos dos seus respectivos objetos, com o intuito de buscar a melhor liquidez do instrumento. Existe a previsão da necessidade de renovação ou de contratação de nova operação de *hedge*, naqueles em que o instrumento financeiro derivativo apresenta vencimento anterior ao do item objeto de *hedge*. Após a implementação da política de taxa de câmbio flutuante, a carteira de dólar vem sendo gerenciada de forma que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível. Por outro lado, esses instrumentos financeiros derivativos, que não atendem à classificação de *hedge*, conforme parâmetros estabelecidos na Circular BACEN nº 3.082/02, mas que são utilizados para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas, ou seja, à exposição global de risco, são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente nas demonstrações de resultados do Banco. **Controles de gerenciamento de risco** - As carteiras são controladas e consolidadas pela área de Informações Gerenciais, sob gestão da Diretoria Administrativa, a qual tem por responsabilidade apurar o valor de mercado das posições de derivativos e dos seus respectivos objetos de *hedge*. Essas informações são encaminhadas à Mesa Financeira e à área de Gestão de Riscos, que, nas reuniões diárias de caixa, define a melhor gestão das diversas carteiras ativas e passivas do Banco, considerando riscos de mercado e de liquidez, providenciando os instrumentos de *hedge* necessários de acordo com a política previamente definida pela Administração. As posições descobertas são acompanhadas constantemente para verificação de que estão dentro dos limites aprovados pelo Comitê de Risco de Mercado.

a. Posição

	Controlador e Consolidado			
	2012		2011	
	Posição comprada	Posição vendida	Posição comprada	Posição vendida
Mercado futuro (*):				
Taxa de juros - DI	-	1.013.727	-	723.919
Moeda	33.530	-	131.926	18.758
	<u>33.530</u>	<u>1.013.727</u>	<u>131.926</u>	<u>742.677</u>

(*) Essas operações são utilizadas para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas ("hedge") – vide nota explicativa 7e.

b. Diversificação por prazo de vencimento - Os contratos de instrumentos financeiros derivativos estão distribuídos na BM&F Bovespa S.A., nos seguintes prazos de vencimento:

	Controlador e Consolidado			
	2012			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 12 a 36 meses	Total
Mercado futuro:				
Posição comprada	15.386	-	18.144	33.530
Posição vendida	889.256	109.549	14.922	1.013.727

	Controlador e Consolidado			
	2011			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 12 a 36 meses	Total
Mercado futuro:				
Posição comprada	70.807	-	61.119	131.926
Posição vendida	396.283	300.973	45.421	742.677

Os ajustes diários das operações realizadas no mercado futuro são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidas e representam seu valor de mercado. As operações de futuros são registradas em contas de compensação pelo valor de contrato ou valor de principal. Essas operações são realizadas no âmbito da BM&F Bovespa S.A..

c. Tipos de margem oferecida em garantia para instrumentos financeiros derivativos - Os tipos de margem oferecida em garantia para instrumentos financeiros derivativos estão representados, basicamente, por:

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
Letras Financeiras do Tesouro	11.418	5.523
Cartas de Fiança	11.000	26.000
Total	22.418	31.523



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

d. Resultado com instrumentos financeiros derivativos - O valor das receitas e despesas líquidas estão demonstrados a seguir:

	Semestre	Controlador e Consolidado	
	2012	2012	2011
Contratos futuros	(116)	2.566	(256)
Total	(116)	2.566	(256)

e. Posições de instrumentos financeiros e análise de sensibilidade de riscos - A Instrução CVM nº 475 de 17/12/2008 dispôs sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, inclusive os derivativos de *hedge*, que incluem a análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado, considerado relevante pela Administração. Essa análise incluiu: 1 - Situação considerada provável pela administração, que considerou uma deterioração de 1%, na variável de risco (câmbio e taxa de juros), que teve a intenção de demonstrar certa estabilidade. 2 - Situação com deterioração de, pelo menos, 25% (*) na variável de risco considerada (câmbio e taxa de juros). 3 - Situação com deterioração de, pelo menos, 50% (*) na variável de risco considerada (câmbio e taxa de juros). (*) Percentuais definidos na Instrução CVM nº 475 de 17/12/2008.

I – Quadro Demonstrativo de Posições

Apresentamos, a seguir, os instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2012 e os respectivos montantes das carteiras protegidas por esses instrumentos:

<u>Operação / Carteira protegida</u>	<u>Risco</u>	<u>Instrumento financeiro derivativo</u>	<u>Montante da carteira protegida</u>	<u>Posição (a)</u>
Hedge (*) – Dívida em moeda estrangeira				
Repasses do exterior / Dívida subordinada	Câmbio	33.530	(39.818)	(6.288)
Hedge (*) – Trading Pré				
Títulos públicos / DI (longo prazo)	Taxa de juros	-	15.837	15.837
Hedge (*) – Banking Pré				
Operações de crédito	Taxa de juros	(1.013.727)	1.135.720	121.993
Total		(980.197)	1.111.739	131.542

(a) Refere-se à posição líquida entre os saldos contábeis das carteiras protegidas e os respectivos instrumentos financeiros derivativos, não representando a efetiva exposição em cada uma das operações, que apresentam diferentes vencimentos.

II - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
		Deterioração 1%	Deterioração 25%	Deterioração 50%
Hedge Cambial Dívida em moeda estrangeira	Derivativo (risco queda moeda estrangeira)	(2)	(60)	(120)
	Dívida (risco aumento moeda estrangeira)	27	681	1.363
	Efeito Líquido	25	621	1.243
Hedge Trading PRÉ Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	-	-	-
	TVM + CDI (risco aumento Selic)	(2)	(44)	(89)
	Efeito Líquido	(2)	(44)	(89)
Hedge Banking PRÉ Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	68	1.699	3.398
	Créditos (risco aumento Selic)	(868)	(21.695)	(43.390)
	Efeito Líquido	(800)	(19.996)	(39.992)
Efeito Líquido - Total		(777)	(19.419)	(38.838)

III - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo - CONSOLIDADO

Operação	Risco	MTM Exposição Líquida	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
Book Cambial	Queda da moeda estrangeira	(6.288)	25	621	1.243
Book Pré	Alta do CDI	132.364	(796)	(19.912)	(39.824)
Book Índice	Nulo (Pós)	(278.985)	Nulo	Nulo	Nulo
Efeito Líquido - Total		(152.909)	(771)	(19.291)	(38.581)

(*) Conforme mencionado anteriormente, muito embora essas operações sejam utilizadas para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas, não são contabilizadas como tal por não atenderem os parâmetros definidos na Circular BACEN nº 3.082/02.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

8. Relações interfinanceiras - Créditos vinculados

a. Composição do saldo - O saldo de créditos vinculados estava assim representado:

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
Compulsório sobre depósito à vista	662	2.525
Recursos dos Micro créditos	960	1.886
Total no curto prazo	<u>1.622</u>	<u>4.411</u>

9. Operações de crédito, arrendamento mercantil, adiantamento de contrato de câmbio e operações de compra de ativos (consolidado)**a. Diversificação por produto**

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
Setor privado:		
Resolução nº 63	2.541	3.959
Contas garantidas	260.269	346.691
Financiamento em moedas estrangeiras	13.155	35.420
Aquisição de direitos creditórios (*)	13.519	4.076
Desconto de títulos	5.761	20.298
BNDES	2.031	4.455
Capital de giro	467.056	520.151
Sistema único de saúde - SUS	72.942	61.237
Crédito direto ao consumidor	278.151	268.661
Arrendamento mercantil (a valor presente)	1.543	2.773
FINAME	24.432	51.155
Outros créditos:		
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (**)	226.978	72.887
Devedores por compra de valores e bens	12	30
Rendas a receber adiantamentos concedidos (**)	5.475	1.297
Compra de ativos (***)	346.578	113.270
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa e cessões de crédito	<u>1.720.443</u>	<u>1.506.360</u>
Cessão de créditos com coobrigação	(8.364)	(24.467)
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>1.712.079</u>	<u>1.481.893</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18.163)	(25.580)
Total	<u>1.693.916</u>	<u>1.456.313</u>
Parcela em curto prazo	<u>1.332.274</u>	<u>1.086.667</u>
Parcela em longo prazo	<u>361.642</u>	<u>369.646</u>

(*) Operações com coobrigação efetuadas junto a outras instituições financeiras. (**) As operações de adiantamentos sobre contratos de câmbio estão registradas no balanço na rubrica "Outras obrigações - Carteira de câmbio" e, as rendas a receber de adiantamentos concedidos registradas na rubrica "Outros créditos - Carteira de câmbio" (vide Nota Explicativa nº 12). (***) Refere-se à aquisição de direitos creditórios sem coobrigação, relativos a vendas e compras mercantis, cujas receitas auferidas estão contabilizadas na rubrica de Outras Receitas Operacionais. Esta operação é avaliada com os mesmos requisitos constantes na Res. nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil. As operações de crédito contam, invariavelmente, com garantias de avais, fianças, hipotecas, alienação fiduciária de veículos, imóveis e outros bens, duplicatas, penhor mercantil e etc. Nas operações de BNDES, FINAME e de arrendamento mercantil, as garantias são os bens objetos dos contratos.

b. Diversificação por atividade

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
Setor privado:		
Indústria	608.816	355.827
Comércio	156.172	184.408
Serviços	660.209	688.625
Pessoas físicas	295.246	277.500
Total antes da cessão	<u>1.720.443</u>	<u>1.506.360</u>
Cessão de créditos com coobrigação	(8.364)	(24.467)
Total da carteira	<u>1.712.079</u>	<u>1.481.893</u>



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

c. Diversificação por prazo

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
Setor privado:		
A vencer acima de 60 meses	14.728	6.474
A vencer entre 36 e 60 meses	72.427	88.738
A vencer entre 12 e 36 meses	279.981	290.269
A vencer entre 3 e 12 meses	518.792	464.923
A vencer em até 3 meses	782.209	619.845
Parcelas vencidas	52.306	36.111
Total antes da cessão	1.720.443	1.506.360
Cessão de créditos com coobrigação	(8.364)	(24.467)
Total da carteira	1.712.079	1.481.893

d. Cessão de crédito - Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não foram efetuadas cessões de créditos com coobrigação. No primeiro semestre de 2012, foram cedidos créditos sem coobrigação, que geraram resultado negativo líquido de efeitos tributários no montante de R\$ 8.554 (R\$ 14.257, brutos dos efeitos tributários). No exercício de 2011, foi registrado prejuízo de R\$ 16.828, bruto dos efeitos tributários (R\$ 10.777, líquido dos efeitos tributários), decorrente de cessões, cujos créditos foram objetos de solicitação, por parte do BACEN, de redução do rating atribuído pelo Banco. As cessões não foram realizadas com entidades ligadas ao Banco.

e. Resultado das operações de crédito

	Semestre	Controlador e Consolidado	
	2012	2012	2011
Operações de crédito			
Rendas de empréstimos	91.524	187.131	195.081
Rendas de títulos descontados	661	1.636	5.063
Rendas de financiamentos	3.193	11.185	17.764
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.672	3.489	1.942
Despesa de cessão de crédito (*)	-	(14.257)	(16.828)
Total de receitas com operações de crédito	97.050	189.184	203.022
Operações de arrendamento mercantil			
Receitas	857	1.735	1.979
Despesas	(791)	(1.582)	(1.735)
Total operações de arrendamento mercantil	66	153	244

(*) Os valores referem-se à operação de cessão de crédito – vide nota explicativa 9d.

10. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi a seguinte:

	Semestre	Controlador e Consolidado	
	2012	2012	2011
Saldo no início do período	(14.839)	(25.580)	(14.376)
Constituição de provisão	(9.990)	(10.497)	(24.274)
Reversão de provisão	-	787	901
Constituição líquida	(9.990)	(9.710)	(23.373)
Baixa para prejuízo	6.740	17.238	12.331
Provisão / Reversão sobre carteira cedida alocada para o passivo (a)	(74)	(111)	(162)
Saldo no fim do período	(18.163)	(18.163)	(25.580)

(a) Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os créditos cedidos com coobrigação no montante de R\$ 74 no 2º semestre de 2012 e R\$ 111 no exercício de 2012 (R\$ 162 no exercício de 2011), apresentando saldo de provisão de carteira cedida com coobrigação de R\$ 6 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 117 em 2011), registrada na rubrica de Outras Obrigações.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

Apresentamos, a seguir, a composição da carteira por níveis de riscos:

Controlador e Consolidado						
2012						
Nível de risco	Nível de provisionamento (%)	Curso normal	Total das operações		Provisão para créditos de liquidação duvidosa	
			Atraso	Total	Total	
AA	0,0	900.190	-	900.190	-	-
A	0,5	697.446	-	697.446		3.487
B	1,0	35.785	13.215	49.000		490
C	3,0	11.925	22.040	33.965		1.019
D	10,0	12.181	3.571	15.752		1.575
E	30,0	1.129	1.718	2.847		854
F	50,0	647	1.617	2.264		1.132
G	70,0	408	2.955	3.363		2.354
H	100,0	62	7.190	7.252		7.252
Total da carteira não cedida		<u>1.659.773</u>	<u>52.306</u>	<u>1.712.079</u>		<u>18.163</u>
Créditos cedidos com coobrigação				<u>8.364</u>		<u>6</u>
Total da carteira antes da cessão				<u>1.720.443</u>		

Controlador e Consolidado						
2011						
Nível de risco	Nível de provisionamento (%)	Curso normal	Total das operações		Provisão para créditos de liquidação duvidosa	
			Atraso	Total	Total	
AA	0,0	780.767	-	780.767	-	-
A	0,5	500.902	-	500.902		2.505
B	1,0	113.986	3.880	117.866		1.179
C	3,0	41.146	2.598	43.744		1.312
D	10,0	3.762	7.700	11.462		1.146
E	30,0	2.076	2.309	4.385		1.316
F	50,0	2.060	3.980	6.040		3.020
G	70,0	379	5.038	5.417		3.792
H	100,0	45	11.265	11.310		11.310
Total da carteira não cedida		<u>1.445.123</u>	<u>36.770</u>	<u>1.481.893</u>		<u>25.580</u>
Créditos cedidos com coobrigação				<u>24.467</u>		<u>117</u>
Total da carteira antes da cessão				<u>1.506.360</u>		

Foram recuperados créditos no montante de R\$ 1.672 no 2º semestre e R\$ 3.489 no exercício de 2012 (R\$ 1.942 em 2011). Foram renegociados créditos no montante de R\$ 17.544 em 2012 (R\$ 40.335 em 2011).

11. Operações de arrendamento mercantil (Controlador) - O valor dos contratos de arrendamento mercantil é representado pelo seu respectivo valor presente, apurado com base na taxa interna de retorno de cada contrato. Esses valores, em atendimento às normas do Banco Central do Brasil, são apresentados em diversas contas patrimoniais, as quais são resumidas como segue:

	2012	2011
Arrendamentos a receber	235	483
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(235)	(483)
Bens arrendados	6.070	6.070
Superveniência de depreciação	5.008	3.521
Depreciação acumulada	(5.081)	(3.498)
Valor residual antecipado	(4.454)	(3.320)
Valor presente dos contratos de arrendamento mercantil	<u>1.543</u>	<u>2.773</u>

Em atendimento às diretrizes contábeis estabelecidas pela Circular BACEN nº 1.429/1989 e objetivando compartilhar práticas contábeis específicas, foi calculado o valor presente dos fluxos a receber dos Arrendamentos, utilizando-se a taxa interna do retorno de cada contrato. O valor do ajuste é reconhecido em Insuficiência ou Superveniência de Depreciação, em contrapartida ao resultado. Nas demonstrações consolidadas, os valores dessas operações são reclassificados conforme nota explicativa nº 17. O Banco constituiu provisão para superveniência de depreciação, no valor de R\$ 733 no 2º semestre e R\$ 1.487 no exercício de 2012, classificada em rendas de arrendamento mercantil (R\$ 1.351 em 2011), equivalentes ao ajuste a valor presente efetivo dos fluxos futuros da carteira de arrendamento mercantil, calculados com base nas taxas implícitas de retorno de cada operação. Os arrendamentos mercantis a receber são garantidos pelos próprios bens objeto de arrendamento, e os contratos contêm cláusula de seguro obrigatório a favor do arrendador.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

12. Carteira de câmbio

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
Ativo – Outros créditos		
Câmbio comprado a liquidar	234.924	83.213
Direitos sobre venda de câmbio	1.578	346
(-) Adiantamento em moeda nacional recebido	(863)	(349)
Rendas a receber	5.475	1.297
	<u>241.114</u>	<u>84.507</u>
Passivo – Outras obrigações		
Câmbio vendido a liquidar	1.574	347
Obrigações por compra de câmbio	227.771	77.538
Adiantamento sobre contratos de câmbio – LA	(221.014)	(68.697)
Adiantamento sobre contratos de câmbio – LE	(5.964)	(4.190)
	<u>2.367</u>	<u>4.998</u>
	Semestre 2012	Controlador e Consolidado
		2012
		2011
Resultado de operações de câmbio		
Rendas de câmbio	40.131	80.871
Despesas de câmbio	(20.921)	(32.624)
Total	<u>19.210</u>	<u>48.247</u>

As responsabilidades por Créditos Abertos para Importação no valor de R\$ 4.222 em dezembro de 2012 (R\$ 5.008 em 2011), estão registradas em contas de compensação.

13. Outros créditos

	Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Carteira de câmbio	241.114	84.507	241.114	84.507
Rendas a receber (*)	1.086	9.648	29	236
Créditos tributários (Nota Explicativa nº 19)	22.659	23.374	22.659	23.374
Devedores para compra de bens	12	30	12	30
Devedores por depósito em garantia (**)	39.436	36.838	39.436	36.838
Imposto de renda a compensar	9.819	4.612	9.924	4.772
Opções por incentivos fiscais	271	271	271	271
Devedores por compra de ativos (***)	346.578	113.270	346.578	113.270
Devedores diversos – País / exterior	30.494	30.418	33.599	35.107
Adiantamentos para pagamentos de fornecedores	3.881	2.601	3.884	2.603
Diversos	257	4.897	417	5.058
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota Explicativa nº 10)	(1.148)	(375)	(1.148)	(375)
Total	<u>694.459</u>	<u>310.091</u>	<u>696.775</u>	<u>305.691</u>
Parcela a curto prazo	<u>672.888</u>	<u>291.371</u>	<u>675.204</u>	<u>286.971</u>
Parcela a longo prazo	<u>21.571</u>	<u>18.720</u>	<u>21.571</u>	<u>18.720</u>

(*) Refere-se ao valor a receber pela redução de capital na controlada Monceau Consultadoria e Serviços Ltd. (vide Nota Explicativa nº 15). Os recursos serão internalizados no momento em que o Banco Central homologar o processo de abertura da agência externa. (**) Refere-se, substancialmente, a depósito judicial referente ao processo nº 20.106.182.006.270.0 relativo ao PIS/COFINS no montante de R\$ 31.127. O valor encontra-se provisionado conforme Nota Explicativa nº 22b. (***) Refere-se à aquisição de direitos creditórios sem coobrigação, relativos a vendas e compras mercantis, cujas receitas auferidas estão contabilizadas na rubrica de Outras Receitas Operacionais. Esta operação é avaliada com os mesmos requisitos constantes na Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil, com provisão constituída de R\$ 30 em 2012 e R\$ 14 em 2011.

14. Outros valores e bens**a. Bens não de uso próprio**

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
Imóveis	12.672	14.631
Veículos	4.438	260
Máquinas e equipamentos	3.101	3.101
Total	<u>20.211</u>	<u>17.992</u>

b. Despesas antecipadas

	Controlador e Consolidado	
	2012	2011
Comissão e prêmios	6	43
Despesas antecipadas (i)	12.031	10.144
Total	<u>12.037</u>	<u>10.187</u>

(i) Representado, basicamente, por comissões pagas pela intermediação de concessão de operações de crédito, e que são diferidas pelo prazo dos contratos. Caso os créditos sejam cedidos a respectiva comissão é apropriada integralmente em resultado.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

15. Participações em controladas

Informações sobre investimentos	2012 - Semestre				
	D.T.V.M.	Monceau	IB Adm. Créditos	Total	
Capital social realizado	3.087	2.007	1.483	-	
Patrimônio líquido	6.991	6.562	704	-	
Lucro / prejuízo líquido do semestre	(115)	141	(5)	-	
Cotas / ações	683.500	5.031.674	1.482.436	-	
Participação no capital - %	99,64	100,00	99,99	-	
Resultado da participação em controlada	(115)	(**) 364	(4)	245	
Valor contábil dos investimentos	6.966	6.562	704	14.232	
Operações realizadas em controladas (*)					
Ativo:					
Disponibilidades	4	-	111	115	
Aplicação em depósitos interfinanceiros	3.416	-	-	3.416	
Títulos e valores mobiliários	-	-	993	993	
Passivo:					
Contas a pagar	-	1.057	-	1.057	
Resultado:					
Rendas com títulos e valores mobiliários	126	-	36	162	
Rendas de prestação de serviço	80	-	736	816	
Informações sobre investimentos	2012				
	D.T.V.M.	Monceau	IB Adm. Créditos	Total	
Capital social realizado	3.087	2.007	1.483	-	
Patrimônio líquido	6.991	6.562	704	-	
Lucro / prejuízo líquido do exercício	(472)	1.048	(9)	-	
Cotas / ações	683.500	5.031.674	1.482.436	-	
Participação no capital - %	99,64	100,00	99,99	-	
Resultado da participação em controlada	(470)	(**) 1.469	(9)	990	
Valor contábil dos investimentos	6.966	6.562	704	14.232	
Operações realizadas em controladas (*)					
Ativo:					
Disponibilidades	4	-	111	115	
Aplicação em depósitos interfinanceiros	3.416	-	-	3.416	
Títulos e valores mobiliários	-	-	993	993	
Passivo:					
Contas a pagar	-	1.057	-	1.057	
Resultado:					
Rendas com títulos e valores mobiliários	290	-	79	369	
Rendas de prestação de serviço	160	-	1.450	1.610	
Informações sobre investimentos	2011				
	D.T.V.M.	IB Particip.	Monceau	IB Adm. Créditos	Total
Capital social realizado	3.087	25.016	1.842	1.483	-
Patrimônio líquido	7.462	31.288	5.093	713	-
Lucro / prejuízo líquido do exercício	435	1.617	473	(397)	-
Cotas / ações	683.500	25.015.702	5.031.674	1.482.436	-
Participação no capital - %	99,64	100,00	100,00	99,99	-
Resultado da participação em controlada	433	1.617	(**) 928	(397)	2.581
Valor contábil dos investimentos	7.436	31.288	5.093	713	44.530
Operações realizadas em controladas (*)					
Ativo:					
Disponibilidades	3	275	-	168	446
Aplicação em depósitos interfinanceiros	3.695	-	-	-	3.695
Títulos e valores mobiliários	-	5.258	-	940	6.198
Passivo:					
Contas a pagar	-	-	9.412	-	9.412
Resultado:					
Rendas com títulos e valores mobiliários	409	439	45	79	972
Rendas de prestação de serviço	150	2.150	-	1.912	4.212

(*) Operações realizadas em condições de mercado, considerada a ausência de risco.

(**) O resultado de equivalência patrimonial inclui variação cambial, no valor de R\$ 223 no 2º semestre e R\$ 421 no exercício de 2012 (R\$ 455 em 2011).



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)

16. Imobilizado de uso

	Taxa anual de depreciação (%)	Controlador			
		2012		2011	
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Custo de aquisição	Depreciação acumulada
Outras imobilizações:					
Imóveis: (*)					
Terreno	-	21.559	-	-	-
Edificações	4	6.033	(1.991)	-	-
Subtotal		27.592	(1.991)	-	-
Móveis e equipamentos	10	1.254	(952)	1.167	(904)
Sistema de comunicação	20	324	(227)	312	(223)
Sistema de processamento de dados	20	2.267	(2.012)	2.157	(1.917)
Sistema de segurança	10	40	(37)	40	(35)
Veículos	20	134	(63)	134	(38)
Subtotal		4.019	(3.291)	3.810	(3.117)
Total		31.611	(5.282)	3.810	(3.117)

(*) Imóvel incorporado via reestruturação societária conforme AGE de 02/01/2012

	Taxa anual de depreciação (%)	Consolidado			
		2012		2011	
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Custo de aquisição	Depreciação acumulada
Imóveis:					
Terreno	-	21.559	-	21.559	-
Edificações	4	6.033	(1.991)	6.033	(1.748)
Subtotal		27.592	(1.991)	27.592	(1.748)
Outras imobilizações:					
Móveis e equipamentos	10	1.254	(952)	1.167	(904)
Sistema de comunicação	20	324	(227)	312	(223)
Sistema de processamento de dados	20	2.267	(2.012)	2.157	(1.917)
Sistema de segurança	10	40	(37)	40	(35)
Veículos	20	134	(63)	134	(38)
Subtotal		4.019	(3.291)	3.810	(3.117)
Total		31.611	(5.282)	31.402	(4.865)

17. Imobilizado de arrendamento (Controlador)

	Taxa anual de depreciação (%)	2012	2011
Veículos e afins	20	6.070	6.070
Depreciação acumulada	-	(5.081)	(3.498)
Superveniência de depreciação	-	5.008	3.521
Total		5.997	6.093

A rubrica contábil Imobilizado de Arrendamento é uma das contas que compõem o cálculo do valor presente das operações de arrendamento mercantil, que são reclassificadas para o grupo "Operações de Arrendamento Mercantil" no Consolidado (vide Nota Explicativa nº 11).

18. Diferido / Intangível

	Taxa anual de amortização (%)	Controlador			
		2012		2011	
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Custo de aquisição	Amortização acumulada
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	2.987	(2.749)	2.987	(2.692)
Gastos com desenvolvimento de logiciais	20	4.254	(4.146)	4.254	(3.816)
Total		7.241	(6.895)	7.241	(6.508)



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

Diferido	Taxa anual de amortização (%)	Consolidado			
		2012		2011	
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Custo de aquisição	Amortização acumulada
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	2.987	(2.749)	2.987	(2.692)
Total		<u>2.987</u>	<u>(2.749)</u>	<u>2.987</u>	<u>(2.692)</u>

Intangível	Taxa anual de amortização (%)	Controlador			
		2012		2011	
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Custo de aquisição	Amortização acumulada
Ativos intangíveis - Softwares	20	2.479	(1.016)	1.863	(573)
Total		<u>2.479</u>	<u>(1.016)</u>	<u>1.863</u>	<u>(573)</u>

Intangível	Taxa anual de amortização (%)	Consolidado			
		2012		2011	
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Custo de aquisição	Amortização acumulada
Ativos intangíveis - Softwares	20	6.733	(5.162)	6.117	(4.389)
Total		<u>6.733</u>	<u>(5.162)</u>	<u>6.117</u>	<u>(4.389)</u>

(a) Conforme faculta a legislação vigente, os saldos do Ativo Diferido reconhecidos até 03 de dezembro de 2008, serão mantidos até sua total amortização.

19. Créditos tributários - controlador e consolidado - O Banco e suas controladas adotam procedimentos de reconhecer créditos tributários de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, com base nas alíquotas vigentes de 25% e 15% respectivamente. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não existiam créditos tributários, além dos demonstrados no quadro abaixo.

a. Natureza e origem dos créditos tributários

	2012			2011		
	IR	CS	Total	IR	CS	Total
Diferenças temporárias:						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.395	3.837	10.232	7.416	4.449	11.865
Passivo contingente	8.124	4.303	12.427	7.550	3.959	11.509
Total	<u>14.519</u>	<u>8.140</u>	<u>22.659</u>	<u>14.966</u>	<u>8.408</u>	<u>23.374</u>

b. Expectativa de realização - Com base em estudo técnico preparado pela Administração, a expectativa de realização dos créditos tributários em 31 de dezembro de 2012 é a seguinte:

Exercícios	Expectativa de realização por exercício	Valor presente (i)
2013	2.964	2.780
2014	2.964	2.608
2015	2.964	2.446
2016	1.340	2.295
2017 (ii)	12.427	9.024
	<u>22.659</u>	<u>19.153</u>

(i) Para descontar os créditos tributários a valor presente, foi utilizada a taxa do DI de 31 de dezembro de 2012 (0,5348% a.m.).

(ii) Estimativa para encerramento do processo judicial que originou a provisão para contingências fiscais.

c. Movimentação dos créditos tributários no período

	2012	2011
Saldo no início do exercício	23.374	19.019
Constituição no exercício	5.116	9.349
Reversão no exercício	(5.831)	(4.994)
Saldo no fim do exercício	<u>22.659</u>	<u>23.374</u>
Representatividade dos créditos tributários sobre o patrimônio líquido (%)	<u>5,12%</u>	<u>5,56%</u>



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)

d. Despesa com imposto de renda e contribuição social – controlador (acumulado)

	2012		2011	
	IR	CS	IR	CS
Lucro líquido antes da tributação	59.158	59.158	31.332	31.332
Remuneração do capital (JCP)	(22.000)	(22.000)	(23.400)	(23.400)
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	37.158	37.158	7.932	7.932
Adições / exclusões	515	1.976	3.509	4.847
Lucro apurado no exterior	1.048	1.048	422	422
Resultado de equivalência patrimonial	(990)	(990)	(2.581)	(2.581)
Créditos baixados como prejuízo	(13.668)	(13.668)	(11.656)	(11.656)
Superveniência / insuficiência de depreciações	(1.487)	-	(1.351)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	9.710	9.710	23.373	23.373
Provisão para riscos fiscais – Lei nº 9.718/98	536	536	-	-
Marcação a mercado de TVM e derivativos	3.412	3.412	(4.001)	(4.001)
Passivos contingentes cíveis e trabalhistas	1.759	1.759	(830)	(830)
Doações	62	62	19	19
Outras inclusões / exclusões	133	107	114	101
Base de cálculo	37.673	39.134	11.441	12.779
Encargos às alíquotas de 15% (IR) e 15% (CS)	5.651	5.870	1.716	1.916
Adicional de IR a 10% sobre parcela excedente a R\$ 240	3.743	-	1.120	-
Incentivos fiscais	(312)	-	(82)	-
Imposto de renda / contribuição social	9.082	5.870	2.754	1.916
Imposto de renda diferido	(460)	(498)	1.338	601
Imposto de renda / contribuição social	8.622	5.372	4.092	2.517
Realização (constituição) de crédito tributário	447	269	2.722	1.633

20. Captações**a. Diversificação por produto**

	Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Depósitos à vista	46.449	51.995	46.334	51.550
Depósitos interfinanceiros	300.351	272.697	296.935	269.001
Depósitos a prazo	746.982	845.713	745.989	839.515
Captações no mercado aberto (*)	414.666	474.113	414.666	474.113
Recursos de aceites e emissão de títulos	261.128	10.245	261.128	10.245
Trade Finance	250.864	118.305	250.864	118.305
Outras linhas externas	-	22.782	-	22.782
Obrigações por repasses no País	27.979	58.752	27.979	58.752
Obrigações por repasses no exterior (**)	20.463	82.638	20.463	82.638
Dívidas subordinadas (***)	31.393	28.774	31.393	28.774
Total	2.100.275	1.966.014	2.095.751	1.955.675

(*) Os compromissos de recompra de títulos a preços fixos, com liquidação em 02 de janeiro de 2013, estão lastreados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) com vencimentos até 07 de setembro de 2013, no valor total de R\$ 414.816 (Próprio), firmados com instituições financeiras.

(**) Em 30 de dezembro de 2010, o Banco Industrial firmou com IFC International Finance Corporation uma linha de crédito de até US\$ 60 milhões, com prazo de pagamento em até 5 anos, cujo montante em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 20.463.

(***) Em 8 de janeiro de 2007, o Banco Industrial assinou com o DEG - Deutsche Investitions Und Entwicklungsgesellschaft MBH um empréstimo subordinado de longo prazo - 10 anos - no valor de US\$ 15 milhões, indexados à LIBOR + 4,41% a.a.. O DEG é uma subsidiária integral do KFW - Kreditanstalt für Wiederaufbau, com sede na Alemanha. Em 28 de janeiro de 2008, o Banco Central do Brasil aprovou o enquadramento da mencionada operação como Dívida Subordinada, de acordo com a Resolução nº 2.837. Neste sentido, os US\$ 15 milhões podem ser considerados como Capital suplementar nível II, aumentando o Patrimônio Líquido do Banco Industrial do Brasil S.A. em R\$ 31.393.

b. Diversificação por prazo

	Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
A vencer acima de 60 meses	-	28.080	-	28.080
A vencer entre 36 e 60 meses	31.291	3.902	31.291	3.902
A vencer entre 12 e 36 meses	346.105	278.803	346.105	268.909
A vencer entre 3 e 12 meses	535.153	648.881	534.160	648.881
A vencer em até 3 meses	1.141.277	954.353	1.137.861	954.353
Sem vencimento	46.449	51.995	46.334	51.550
Total	2.100.275	1.966.014	2.095.751	1.955.675



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

c. Despesas de captações, empréstimos, cessões e repasses

	Semestre	Controlador		Consolidado	
	2012	2012	2011	2012	2011
Operações de captações no mercado					
Depósitos interfinanceiros	12.811	34.256	32.043	33.966	31.634
Depósitos a prazo	30.517	72.205	100.134	72.125	99.466
Captações no mercado aberto	12.713	35.588	44.133	35.429	44.132
Outros	7.154	9.557	1.883	9.557	1.883
Total	63.195	151.606	178.193	151.077	177.115
Obrigações por repasses no País	836	1.990	3.530	1.990	3.530
Obrigações por repasses no exterior	1.188	15.347	18.402	15.347	16.420
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	15.283	45.064	39.277	45.064	39.277
Total	17.307	62.401	61.209	62.401	59.227

d. DPGE – Resolução nº 3.692 - O Banco captou recursos em DPGE instituído pela Resolução nº 3.692 de 26 de março de 2009 no montante de R\$ 87 milhões, à taxa de até 107,5% do CDI, pelo prazo de até 833 dias. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo dessas operações é de R\$ 93.198.

21. Obrigações por empréstimos e repasses: **a. Empréstimos no exterior** - São compostos, basicamente, por financiamento à importação com cartas de crédito, vencíveis até o segundo semestre de 2013. **b. Repasses no País** - Referem-se a repasses de recursos do BNDES e FINAME, com vencimento final em agosto de 2016, sendo atualizados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). **c. Repasses do exterior:**

• **Trade Finance - Limites com Organismos Multilaterais** - Em setembro de 2006, o Banco Industrial assinou com o BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, um contrato por meio do qual o BID estende ao Banco Industrial do Brasil S.A. uma linha com valor inicial de US\$ 6 milhões para operações de Trade Finance com prazo até 3 anos, sob a garantia do Trade Finance Facilitation Program. Esta linha foi aumentada para US\$ 20 milhões em abril de 2010. Em novembro de 2009, o Banco Industrial assinou com o IFC – International Finance Corporation, braço financeiro para o setor privado do Banco Mundial, uma linha com valor inicial de US\$ 10 milhões, aumentada para US\$ 30 milhões em abril de 2012, sob a garantia do Global Trade Finance Program. • **IFC International Finance Corporation** - Em dezembro de 2010, o Banco Industrial assinou com o IFC – International Finance Corporation um linha de crédito, na modalidade A/B Loan, no montante de até US\$ 60 milhões para pagamento em até 5 anos, sendo US\$ 15 milhões na parcela A Loan, com taxa de juros indexadas à Libor + 2,75% a.a.; US\$ 19 milhões com taxa de juros indexadas à Libor + 2,60% a.a. e EUR 7,7 milhões indexadas à Euríbor + 2,20% a.a., estas duas últimas, sendo na parcela B Loan. Esses contratos exigem manutenção de índices financeiros mínimos (financial covenants), são monitorados trimestralmente e estão cumpridos para 31 de dezembro de 2012.

22. Provisões, passivos, contingências ativas e passivas - O Banco e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. **a. Contingências passivas e obrigações legais** - A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso.

As provisões reconhecidas contabilmente estão representadas por: (i) Ações Trabalhistas que objetivam ver reconhecidos direitos trabalhistas, tais como, horas-extras, verbas acessórias, entre outras; e, (ii) Fiscais e Previdenciárias – Provisão para Riscos Fiscais, representados por processos em que se discute a constitucionalidade ou legalidade da exigência de diversos impostos e contribuições. Quando requerido pela Justiça, são efetuados depósitos judiciais, apresentados na rubrica “Outros créditos - Devedores por depósitos em garantia”. O Banco e suas controladas, com base na opinião de seus assessores legais, não esperam a ocorrência de perdas no desfecho desses processos, além das já provisionadas.

b. Composição das provisões - A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias indenizadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Controlador	
	2012	2011
Provisão para riscos fiscais (*)	33.412	31.127
Passivos contingentes	7.351	5.593
Cíveis (**)	6.711	5.060
Trabalhistas	640	533
	40.763	36.720
Consolidado		
	2012	2011
Provisão para riscos fiscais (*)	33.412	31.127
Passivos contingentes	7.903	6.174
Cíveis (**)	6.711	5.060
Trabalhistas	1.192	1.114
	41.315	37.301

(*) Passivos Contingentes registrados na rubrica “Fiscais e Previdenciárias”: compreendem critérios de apuração de base de cálculo de PIS e COFINS; majoração de alíquotas de Contribuição Social, entre outros.

(**) Representa a perda histórica do Banco em relação aos processos em aberto. Questionamentos judiciais sobre indexação de contratos entre outros. A provisão é efetuada tomando-se por base o efetivo desembolso de acordos firmados historicamente.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

c. Movimentação das provisões

	Controlador				
	2011	2012			
	Saldo final	Adição à provisão	Utilização / Reversão	Atual. Selic	Saldo final
Provisão para riscos fiscais	31.127	537	-	1.748	33.412
Passivos contingentes:	5.593	1.758	-	-	7.351
Cíveis	5.060	1.651	-	-	6.711
Trabalhistas	533	107	-	-	640
Total Provisão	36.720	2.295	-	1.748	40.763
Consolidado					
	2011	2012			
	Saldo final	Adição à provisão	Utilização / Reversão	Atual. Selic	Saldo final
Provisão para riscos fiscais	31.127	537	-	1.748	33.412
Passivos contingentes:	6.174	1.758	-	-	7.903
Cíveis	5.060	1.651	-	-	6.711
Trabalhistas	1.114	107	29	-	1.192
Total Provisão	37.301	2.295	29	1.748	41.315
Controlador					
	2010	2011			
	Saldo final	Adição à provisão	Utilização / Reversão	Atual. Selic	Saldo final
Provisão para riscos fiscais	28.634	-	-	2.493	31.127
Passivos contingentes:	6.423	-	830	-	5.593
Cíveis	5.611	-	(*) 551	-	5.060
Trabalhistas	812	-	279	-	533
Total Provisão	35.057	-	830	2.493	36.720
Consolidado					
	2010	2011			
	Saldo final	Adição à provisão	Utilização / Reversão	Atual. Selic	Saldo final
Provisão para riscos fiscais	28.634	-	-	2.493	31.127
Passivos contingentes:	6.509	495	830	-	6.174
Cíveis	5.611	-	(*) 551	-	5.060
Trabalhistas	898	495	279	-	1.114
Total Provisão	35.143	495	830	2.493	37.301

(*) Decorre do processo periódico de revisão das bases dos processos cíveis em aberto.

23. Outras obrigações

	Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	249	462	249	462
Carteira de câmbio (Nota Explicativa nº 12)	2.367	4.998	2.367	4.998
Sociais e estatutárias	4.749	-	4.749	-
Fiscais e previdenciárias	54.810	43.150	57.083	45.692
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	14.951	4.665	14.951	4.775
Impostos e contribuições a recolher	2.890	2.817	2.937	2.883
Provisão para imposto de renda diferido	3.557	4.541	5.783	6.907
Provisão para riscos fiscais (Nota Explicativa nº 22)	33.412	31.127	33.412	31.127
Negociação e intermediação de valores	138	488	138	488
Credores por antecipação de valores residuais (Nota Explicativa nº 11)	4.454	3.320	-	-
Provisão para pagamentos a efetuar	2.316	2.377	2.346	2.396
Prov. para passivos contingentes (Nota Explicativa nº 22)	7.351	5.593	7.903	6.174
Dívidas subordinadas (Nota Explicativa nº 20)	31.393	28.774	31.393	28.774
Credores Diversos – País / exterior (*)	746	1.931	6.461	8.223
Prov. carteira cedida c/ coobrigação (Nota Explicativa nº 10)	6	117	6	117
Diversas	3	361	3	361
Total	108.582	91.571	112.698	97.685

(*) No Balanço Patrimonial Consolidado, o saldo de Resultado de Exercícios Futuros foi reclassificado para a rubrica de Credores Diversos País em dezembro de 2012 e 2011 (R\$ 586 e R\$ 717, respectivamente).



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

24. Patrimônio líquido - a. Capital social - O capital social do Banco, totalmente integralizado, é representado por ações nominativas sem valor nominal, sendo 113.735.909 ordinárias e 57.581.392 preferenciais. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido ajustado, consoante legislação em vigor. **b. Reservas - Reserva de lucro - Reserva legal** - A Reserva legal é constituída, de acordo com a legislação vigente pela destinação de 5% do lucro líquido do período, limitado a 20% do capital social. *Retenção de lucros – Reservas estatutárias* - O estatuto do Banco Industrial prevê a destinação de reserva, à disposição dos órgãos estatutários, para futuros investimentos com a parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. **c. Dividendos** - Aos acionistas, é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido ajustado, consoante legislação em vigor. Durante o exercício de 2012, o Banco pagou a remuneração do capital próprio (JCP) aos acionistas, calculada sobre as contas de patrimônio líquido, com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), nos termos da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, no montante de R\$ 22.000 (R\$ 23.400 distribuídos em 2011).

25. Despesas de pessoal

	Semestre		Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Proventos	12.265	12.265	24.152	21.945	24.762	23.141
Benefícios (i)	3.049	3.049	5.781	5.031	6.036	5.307
Encargos sociais	4.252	4.252	7.953	7.076	8.229	7.390
Honorários – Diretoria e cons. adm.	1.878	1.878	3.662	3.708	4.032	4.051
Outros	150	150	285	334	285	334
Total	21.594	21.594	41.833	38.094	43.344	40.223

(i) Contempla os seguintes benefícios: assistência médica, alimentação, vale-transporte, entre outros.

26. Outras despesas administrativas

Despesas Administrativas	Semestre		Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Água, energia e gás	228	228	471	489	485	503
Aluguéis	529	529	996	2.962	1.101	913
Arrendamento de bens	1.143	1.143	2.239	2.202	2.239	2.202
Comunicações	1.136	1.136	2.225	1.817	2.301	1.904
Manutenção e conservação de bens	541	541	1.103	1.296	1.118	1.304
Material	135	135	316	308	322	316
Processamento de dados	1.625	1.625	3.152	2.823	3.267	2.915
Promoções e relações públicas	427	427	933	1.074	954	1.093
Publicações	89	89	92	3	100	12
Seguros	2	2	35	83	35	88
Serviços do sistema financeiro	257	257	522	530	553	555
Serviços de terceiros	1.245	1.245	2.812	2.777	2.829	2.799
Serviços técnicos especializados	1.093	1.093	2.297	2.199	2.432	2.233
Transportes	194	194	406	487	420	506
Viagens ao País / exterior	653	653	1.276	946	1.276	946
Multas aplicadas pelo Banco Central	-	-	-	2	-	2
Outras despesas administrativas	275	275	548	347	558	378
Depreciação / amortização	613	613	1.247	1.134	1.247	1.376
Total	10.185	10.185	20.670	21.479	21.237	20.045

27. Despesas tributárias

	Semestre		Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Tributos Federais / Municipais	289	289	1.035	214	1.058	634
ISS	834	834	1.099	480	1.179	583
COFINS	4.118	4.118	7.778	6.289	7.908	6.522
PIS	669	669	1.264	1.021	1.291	1.071
Outros	795	795	1.750	2.494	1.750	2.494
Total	6.705	6.705	12.926	10.498	13.186	11.304

28. Resultado outras receitas / Despesas operacionais

	Semestre		Controlador	
	2012	2011	2012	2011
Outras receitas operacionais	22.066	22.066	35.005	28.326
Reversões operacionais	-	-	-	550
Atualização CPA / VDA de ativos (*)	20.912	20.912	31.996	21.860
Variação monetária ativa	1.103	1.103	2.228	2.888
Receitas financeiras	-	-	-	1.954
Variação cambial	51	51	781	965
Recuperação de despesas	-	-	-	109
Outras despesas operacionais	(720)	(720)	(1.698)	(9)
Outras	(24)	(24)	(47)	(9)
Provisões contingências	(696)	(696)	(1.651)	-
Total	21.346	21.346	33.307	28.317



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

	Consolidado	
	2012	2011
Outras receitas operacionais	35.684	27.338
Reversões operacionais	-	550
Atualização CPA / VDA de ativos (*)	31.996	21.860
Variação monetária ativa	2.558	3.039
Variação cambial	781	965
Outras	-	75
Recuperação de despesas	-	109
Variação cambial Monceau Consultadoria Ltd.	349	740
Outras despesas operacionais	(1.869)	(567)
Outras	(47)	(348)
Provisões contingências	(1.651)	-
Variação cambial Monceau Consultadoria Ltd.	(171)	(219)
Total	33.885	26.771

(*) Refere-se à aquisição de direitos creditórios sem coobrigação, relativos a vendas e compras mercantis, cujas receitas auferidas estão contabilizadas na rubrica de Outras Receitas Operacionais em contrapartida à rubrica de Devedores por Compra de Ativos – Outros Créditos – Nota explicativa 13.

29. Resultado não operacional

	Semestre		Controlador		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Receitas não operacionais	-	21	475	21	475	475
Lucro na alienação de valores e bens	-	-	475	-	475	475
Rendas de aluguéis de imóveis	-	21	-	21	-	-
Despesas não operacionais	(162)	(1.601)	(18)	(1.601)	(18)	(18)
Prejuízo na alienação de bens	(100)	(1.539)	-	(1.539)	-	-
Doações	(62)	(62)	(18)	(62)	(18)	(18)
Total	(162)	(1.580)	457	(1.580)	457	457

30. Indicadores de risco (Basileia) e limites operacionais - O índice de comprometimento de patrimônio líquido para o risco de operações é de 17,86% em 31 de dezembro de 2012 (19,37% em 31 de dezembro de 2011).

	Consolidado		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Patrimônio líquido	442.415	419.886	442.415	419.886
Redução dos ativos diferidos conforme Resolução nº 3.444 do BACEN	(346)	(733)	(346)	(733)
Redução de reserva de reavaliação	(73)	(73)	(73)	(73)
Minoritários / outros	(20)	27	(20)	27
Patrimônio de referência nível I	441.976	419.107	441.976	419.107
Instrumentos de dívida subordinada	25.160	28.774	25.160	28.774
Patrimônio de referência nível II	25.160	28.774	25.160	28.774
Patrimônio de referência total (nível I + nível II)	467.136	447.881	467.136	447.881
Patrimônio de referência (a)	467.136	447.881	467.136	447.881
Alocação de capital por risco				
Risco de crédito	261.374	231.696	261.374	231.696
Risco de câmbio	4.101	-	4.101	-
Risco de mercado	2.501	2.964	2.501	2.964
Risco operacional	17.804	17.715	17.804	17.715
Risco ações	1.896	2.011	1.896	2.011
Patrimônio de referência exigido (b)	287.676	254.386	287.676	254.386
Margem (a - b)	179.460	193.495	179.460	193.495
Rban - Juros carteira não negociável	(18.809)	(31.716)	(18.809)	(31.716)
Margem (a - b)	160.651	161.779	160.651	161.779
Ativo ponderado pelo risco (i) (c)	2.615.236	2.312.600	2.615.236	2.312.600
Índice de Basileia (a/c)	17,86%	19,37%	17,86%	19,37%

(i) A partir de 1º de julho de 2008, com o Novo Acordo de capital (Basileia II), para a apuração do Ativo Ponderado pelo Risco, utilizamos como base o Patrimônio de Referência Exigido dividido por 11%, capital mínimo exigido pelo BACEN.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

31. Valor de mercado dos instrumentos financeiros - As demonstrações financeiras são elaboradas, com base em critérios contábeis que pressupõem a continuidade normal das operações do Banco e de suas controladas. O valor contábil dos instrumentos financeiros, registrados ou não em contas patrimoniais, aproxima-se do valor que por eles se poderia obter através de negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, aproxima-se do valor presente dos fluxos de caixa ajustados pela taxa de juros vigente no mercado. Isto não se aplica aos itens a seguir, para os quais demonstramos o valor contábil e o respectivo valor que seria obtido no mercado ativo ou o valor presente do fluxo de caixa, que denominamos valor de mercado. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros do Banco, foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. O Banco e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a. Composição dos saldos

	2012		
	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Ganho / (perda) potencial</u>
Ativos			
Operação de crédito	1.712.079	1.827.556	115.477
Passivos			
Depósitos	1.308.461	1.319.634	(11.173)
Recursos de repasses no País / exterior	48.442	48.539	(97)
Dívidas subordinadas	31.393	32.569	(1.176)
Total			<u>103.031</u>
	2011		
	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Ganho / (perda) potencial</u>
Ativos			
Operação de crédito	1.481.893	1.560.226	78.333
Passivos			
Depósitos	1.118.410	1.123.470	(5.060)
Recursos de repasses no País / exterior	151.635	150.892	743
Dívidas subordinadas	28.774	28.904	(130)
Total			<u>73.886</u>

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado - Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, investimentos e dívidas subordinadas: baseiam-se em cotações de preços de mercado na data do balanço. Se não houvesse cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes. Operações de crédito pré-fixadas: foram determinadas mediante desconto dos fluxos de caixa estimados, adotando as taxas de juros praticadas pelo Banco e por suas controladas em novos contratos de características similares. As referidas taxas são compatíveis com o mercado na data do balanço. Depósito a prazo, recursos de emissão de títulos e obrigações por empréstimos e repasses: foram calculados mediante o desconto da diferença entre fluxos de caixa nas condições contratuais e as taxas praticadas no mercado na data do balanço. Limitações: Os valores de mercado foram estimados na data do balanço, baseados em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

c. Garantias - O Banco e suas controladas na formalização de seus instrumentos financeiros não contam com garantias que possam ser vendidas ou repenhoradas sem que não ocorra inadimplência do devedor, conforme preceitua o item 15 do CPC 40.

32. Transações com partes relacionadas - Para o Banco, partes relacionadas são definidas como sendo seus controladores e acionistas com participação relevante, empresas a eles ligadas, seus administradores e demais membros do pessoal-chave da administração e seus familiares. Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, bem como as transações que influenciaram o resultado dos períodos, estão resumidas na Nota Explicativa nº 15 (Participações em controladas). Além desses valores, os depósitos a prazo com partes relacionadas totalizam R\$ 31.841 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 47.992 em 31 de dezembro de 2011), cujas taxas estão entre 95% a 114% do DI, com prazos de vencimento de fevereiro de 2013 a julho de 2016. Remuneração dos Diretores e do Conselho de Administração: (i) os Diretores são os representantes legais da Companhia, responsáveis, principalmente, pela sua administração cotidiana e pela implementação das políticas



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. São todos brasileiros e residentes no Brasil. De acordo com o Estatuto Social do Banco, a Diretoria deve ser composta por 3 a 10 membros (art. 6º do Estatuto Social do Banco). No exercício de 2012, a remuneração dos administradores totalizou R\$ 4.031, dividido em: (i) salários do exercício corrente, e (ii) participação nos resultados da Companhia referente ao exercício. No exercício de 2011, a remuneração dos Administradores atingiu o montante de R\$ 3.708 dividido em: (i) salários e (ii) participação nos resultados da Companhia referente ao exercício, de acordo com programa aprovado pelo Conselho de Administração. As despesas com remuneração dos diretores estão registradas na rubrica contábil 8.1.7.18.30.000.4. A remuneração da Administração foi fixada em Reunião do Comitê de Remuneração de 02 de julho de 2012. Os diretores não são acionistas da Companhia e não tinham opções de compra de ações outorgadas pela Companhia.

33. Compromissos e responsabilidades - As garantias prestadas a terceiros, compreendendo avais, fianças e outros, totalizam R\$ 86.356 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 51.622 em 31 de dezembro de 2011).

34. Seguros - O Banco adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. A apólice de seguro foi contratada junto à ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A., com vigência de 17 de junho de 2012 a 17 de junho de 2013, englobando duas apólices distintas: Matriz / Filiais e Lojas Credbiz. As coberturas de seguros são compostas por:

<u>Matriz</u>	<u>Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1.703 – Vila Olímpia</u>	<u>Valor</u>
<u>Ramo</u>	<u>Bens segurados</u>	<u>em risco</u>
Compreensivo Empresarial	Prédios, móveis, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos da Companhia (matriz), descritos na apólice.	R\$ 12.000

A apólice inclui ainda sub-limites conforme, descrito a seguir:

<u>Cobertura do seguro</u>	<u>Sub-limites – (Matriz)</u>
Incêndio / raio / explosão e implosão	R\$ 12.000
Danos elétricos	R\$ 315
Anúncios luminosos	R\$ 50
Demolição e desentulho	R\$ 300
Equipamentos eletrônicos sem roubo	R\$ 500
Fidelidade	R\$ 200
Impacto de veículos terrestres	R\$ 35
Quebra de vidros	R\$ 80
Responsabilidade civil estabelecimentos comerciais / industriais	R\$ 1.000
Roubo de bens	R\$ 210
Vendaval / granizo (sem bens ao ar livre)	R\$ 2.625
Lucros cessantes – Básica – P.I. de 4 meses	R\$ 2.000

<u>Filiais e Lojas Credbiz</u>	<u>11 Locais</u>	<u>Valor</u>
<u>Ramo</u>	<u>Bens segurados</u>	<u>em risco</u>
Compreensivo Empresarial	Prédios, móveis, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos da Companhia (matriz), descritos na apólice.	R\$ 788

A apólice inclui, ainda, sub-limites conforme descrito a seguir:

<u>Cobertura do seguro</u>	<u>Sub-limites - (Filiais)</u>
Incêndio / raio / explosão e implosão	R\$ 525
Danos elétricos	R\$ 105
Equipamentos eletrônicos sem roubo	R\$ 105
Fidelidade	R\$ 200
Impacto de veículos terrestres	R\$ 105
Quebra de vidros	R\$ 20
Responsabilidade civil estabelecimentos comerciais / industriais	R\$ 500
Roubo de bens	R\$ 100
Vendaval / granizo (sem bens ao ar livre)	R\$ 105

No caso do imobilizado de arrendamento é de responsabilidade do arrendatário a contratação do seguro, conforme cláusulas contratuais das operações de arrendamento mercantil.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
E 2011 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de Reais)**

35. Outras informações - a) De acordo com as condições aprovadas na negociação coletiva, foi destinada a participação de funcionários nos lucros, líquido dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 3.486 no exercício de 2012 (R\$ 1.916 no exercício de 2011). b) O Banco não tem por política oferecer plano de pensão e/ou quaisquer tipos de benefícios pós-emprego a funcionários. c) O Banco conta com um único acionista, Sr. Carlos Alberto Mansur, que acumula ainda as funções de Diretor-Presidente e Presidente do Conselho de Administração, não tem ações negociadas no mercado e tendo isso em vista, não está divulgando as informações por segmento operacional.

36. Alterações na Lei das S.A. (Lei nº 6.404/76) - A Lei nº 11.638, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 e complementada pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, que alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Sociedade por Ações) e que vem sendo objeto de diversos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, os quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovado pelo CMN. A normatização do Banco Central do Brasil editada até o momento, considera: a) tratamento do saldo das reservas de capital e da destinação dos lucros acumulados; b) tratamento do ativo imobilizado e diferido; c) reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao recuperável; d) apresentação da demonstração do fluxo de caixa, em substituição à demonstração das origens e aplicações de recursos; e) divulgação sobre Partes Relacionadas; f) procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de contingências ativas e passivas; g) eventos subsequentes; h) pagamentos baseados em ações; i) políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro. Os dois últimos itens produzindo efeito somente em 1º de janeiro de 2012. Na avaliação da administração do Banco, que considera as normas do BACEN editadas até o momento, apenas o item (d) afetou a elaboração/apresentação das demonstrações financeiras do Banco Industrial – controlador. Na demonstração financeira consolidada, as alterações provocaram: (i) Reclassificações e ajustes decorrentes das operações de arrendamento mercantil em atendimento ao Pronunciamento – CPC nº 06; (ii) Reclassificação do saldo acumulado de gastos com aquisição e desenvolvimento de *softwares* do ativo diferido para o ativo intangível; (iii) Reclassificação dos Resultados de exercícios futuros para o passivo circulante; (iv) Apresentação dos quadros demonstrativos do fluxo de caixa e do valor adicionado.

37. Composição de caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controlador		Consolidado		
	2012	2011	2012	2011	
	Semestre	Exercício			
No início do período	62.927	21.953	21.567	28.480	26.344
Disponibilidades	7.876	4.302	4.738	7.075	6.146
Aplicações interfinanceiras de liquidez (*)	55.051	17.651	16.829	21.405	20.198
No final do período	257.469	257.469	21.953	258.918	28.480
Disponibilidades	25.071	25.071	4.302	26.520	7.075
Aplicações interfinanceiras de liquidez (*)	232.398	232.398	17.651	232.398	21.405

(*) As aplicações interfinanceiras de Liquidez (aplicações no mercado aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros e em moeda estrangeira), caracterizam por operações com vencimento em até 90 dias, configurando equivalentes de caixa.

38. Demonstrações Financeiras em IFRS - A Resolução nº 3.786/09 do CMN e as Circulares nº 3.472/09 e nº 3.516/10 do BACEN, estabeleceram que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, constituídas sob a forma de companhia aberta ou que sejam obrigadas a constituir Comitê de Auditoria devem, a partir de 31 de dezembro de 2010, elaborar anualmente e divulgar em até 90 dias após a data-base de 31 de dezembro suas demonstrações contábeis consolidadas, preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), seguindo os pronunciamentos internacionais emitidos pelo IASB – Internacional Accounting Standards Board. O Banco Industrial do Brasil, em 31 de março de 2012, disponibilizou no site www.bancoindustrial.com.br/ri, assim como na CVM (www.cvm.gov.br), as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e 2010, elaboradas de acordo com o IFRS. Na avaliação da administração, não foram realizadas transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 que alterasse a natureza dos itens apresentados nas reconciliações, entre o lucro líquido e patrimônio líquido apresentado nas Notas Explicativas às demonstrações financeiras em IFRS acima referidas. As demonstrações financeiras em IFRS referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, estão previstas para serem divulgadas até 31 de março de 2013.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A DIRETORIA

DALMO GOES - Contador
CRC 1SP 144.600/O-2 - CPF 028.235.258-90



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas do **Banco Industrial do Brasil S.A.** - São Paulo - SP.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais (“Controlador”) e consolidadas (“Consolidado”) do Banco Industrial do Brasil S.A. (“Banco”), que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, para as demonstrações financeiras individuais, e para o exercício findo naquela data, para as demonstrações financeiras consolidadas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras - A Administração do Banco é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas - Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Industrial do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data para as demonstrações financeiras individuais, e para o exercício findo naquela data, para as demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado - Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da Administração do Banco, correspondentes ao exercício e semestre findos naquela data para as demonstrações financeiras individuais, e para o exercício findo naquela data, para as demonstrações financeiras consolidadas, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações financeiras foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de janeiro de 2013



Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Francesco Luigi Celso

Contador CRC 1SP175348/O-5